

XVI INVENTÁRIO DE PESQUISAS EM IST/AIDS



EM COOPERAÇÃO



XVI

**INVENTÁRIO
DE PESQUISAS
EM IST/AIDS**

XVI Inventário de Pesquisas em IST/Aids

Publicação da Coordenadoria de IST/Aids da
Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.
Rua General Jardim, 36 – 4º andar – CEP 01223-010 – São Paulo/SP
Telefone: (011) 2027-2076

RICARDO NUNES
Prefeito

EDSON APARECIDO DOS SANTOS
Secretário Municipal da Saúde

MARIA CRISTINA ABBATE
Coordenadora da Coordenadoria de IST/Aids

FLÁVIO ANDRADE SANTOS
Desenvolvimento Científico
Coordenação da publicação e sistematização das informações

CAMILA SOUSA DE JESUS
GABRIEL VICENTE CAMPBELL
PEDRO MALAVOLTA
Comunicação/Imprensa – Coordenadoria de IST/Aids – SMS/SP
Produção Editorial

FERNANDA CARVALHO
GABRIELA BIONDI
Diagramação

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

SÃO PAULO (Cidade). Prefeitura de São Paulo.
Secretaria Municipal da Saúde. Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo
XVI Inventário de Pesquisas em IST/Aids. São Paulo, 2017
(122 folhas)f.: 23 cm.

1. AIDS – São Paulo (Cidade). 2. AIDS – Pesquisa. 3. AIDS – Inventário de Pesquisa.
I.Título.
2. NLM WC 503

APRESENTAÇÃO

Você tem em mãos a 16ª edição do Inventário de Pesquisas em IST/Aids, uma publicação da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, por meio da Coordenadoria de IST/Aids. No ano em que a notificação dos primeiros casos de aids completa 40 anos, a Secretaria mantém a prática de documentar os resultados e o andamento dos estudos científicos produzidos na Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids). Assim como é feito desde 1981, a resposta aos HIV se baseia em evidências científicas para tomar as decisões, seja sobre os melhores tratamentos como em relação às políticas públicas. Este inventário é mais um exemplo deste rico e interessante diálogo entre academia, poder público, pessoas vivendo com HIV/Aids e outras organizações da sociedade civil.

Na edição deste ano, são apresentados 16 pesquisas, duas das quais já concluídas. Há trabalhos tanto de pesquisadores externos como de profissionais vinculados à RME IST/Aids ou à Coordenadoria de IST/Aids.

Entre os temas tratados nas pesquisas destacamos os estudos sobre a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV, tanto nas pesquisas sobre efetividade da PrEP injetável, como nos usos dessa tecnologia por jovens e mulheres trans, um interessante trabalho comparando a percepção dos profissionais de saúde e dos jovens em relação ao acesso aos serviços especializados e ainda os resultados obtidos pela política de assistência odontológica a pessoas vivendo com HIV com lipoatrofia facial na cidade de São Paulo.

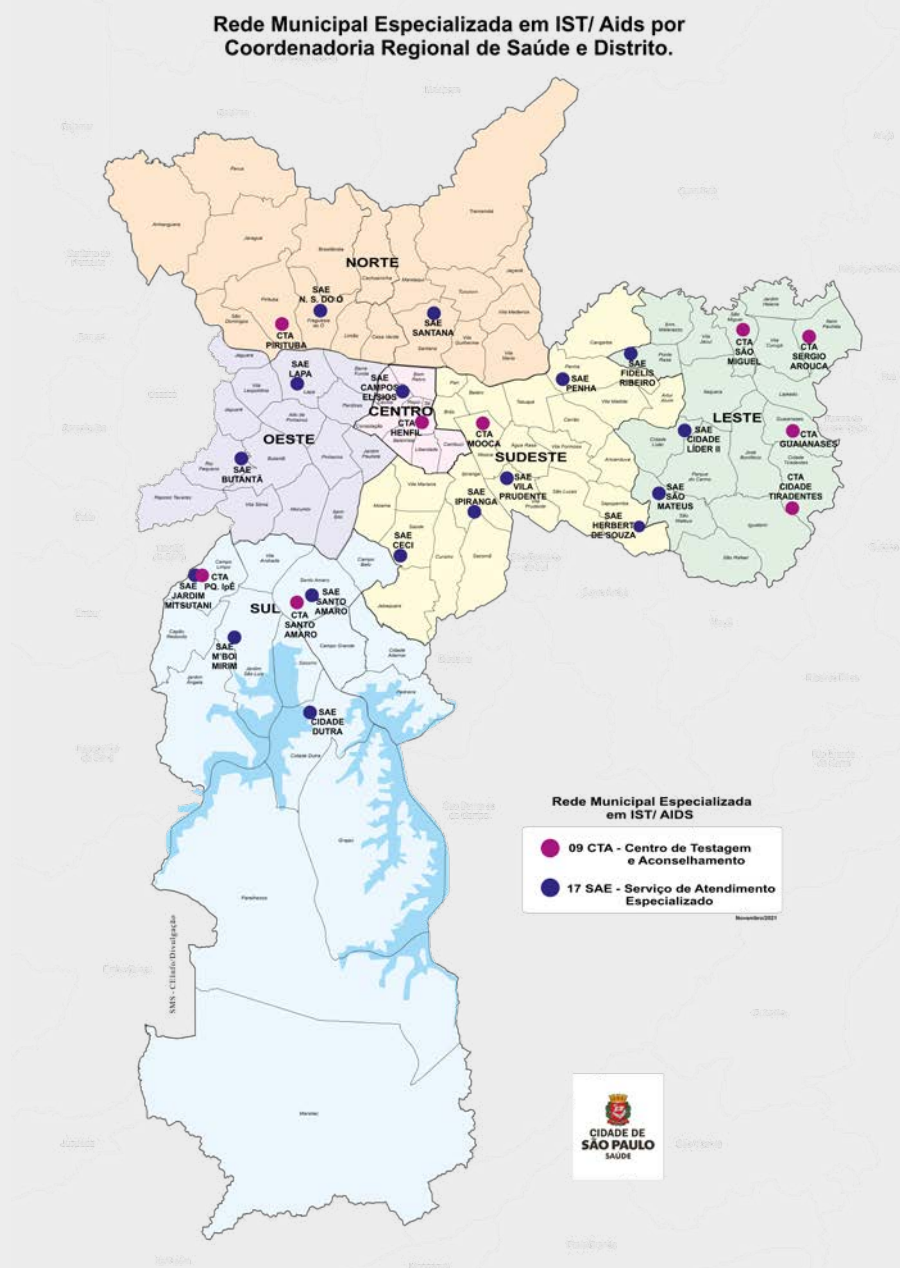
Em 2021, já entrando no segundo ano da pandemia da Covid-19, aconteceram mais eventos científicos do que no ano anterior, graças à ajuda das tecnologias de informação e comunicação que permitiram que fossem realizados à distância. Isso se reflete nesta publicação, com o aumento do número de resumos elaborados pelos funcionários e consultores da Secretaria Municipal da Saúde aprovado em congressos científicos, que compõe a seção final desta publicação.

A Secretaria Municipal de Saúde agradece o trabalho realizado por todos os pesquisadores, profissionais da RME e gestores, e ressalta, mais uma vez, que o inventário é uma importante forma de retornar os resultados das pesquisas para todos os envolvidos, em especial os usuários dos nossos serviços.

Boa Leitura!

Edson Aparecido dos Santos
Secretário Municipal da Saúde

MAPA DA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS –PM DST/AIDS/SMS/SP



ENDEREÇO DOS SERVIÇOS DA RME IST/AIDS

REGIÃO CENTRO

CTA Henfil (Henrique de Souza Filho)

R. Libero Badaró, 144 - Centro

Tel.: (11) 3241-2224

SAE Campos Elíseos

Al. Cleveland, 374 - Santa Cecília

Tel.: (11) 3331-1216

REGIÃO SUL

SAE Santo Amaro (Dra. Denizes Dornelas de Oliveira)

R. Padre José de Anchieta, 640 - Santo Amaro

Tel.: (11) 5686-1613

CTA Santo Amaro

R. Mario Lopes Leão, 240 - Santo Amaro

Tel.: (11) 5686-9960 / 5686-1475

SAE Jardim Mitsutani / CTA Parque Ipê

R. Vittório Emanuele Rossi, 97 - Jd. Bom Refúgio

Tel.: (11) 5841-9020

SAE Cidade Dutra

R. Cristina de Vasconcelos Ceccato, 109 - Cidade Dutra

Tel.: (11) 5666-8386

SAE M'Boi Mirim

R. Deocleciano de Oliveira Filho, 641 - Pq. Santo Antônio

Tel.: (11) 5515-6207

REGIÃO NORTE

SAE Nossa Senhora do Ó

Av. Itaberaba, 1.377 - Freguesia do Ó

Tel.: (11) 3975-2032

CTA Pirituba

Av. Dr. Felipe Pinel, 12 - Pirituba

Tel.: (11) 3974-8569

SAE Santana (Marcos Lottenberg)

R. Dr. Luís Lustosa da Silva, 339 - Mandaqui

Tel.: (11) 2950-9217

REGIÃO OESTE

SAE Butantã

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 3.596 - Butantã

Tel.: (11) 3768-1523

SAE Lapa (Paulo César Bonfim)

Rua Tome de Souza, 30 - Lapa

Tel.: (11) 3832-2551

REGIÃO LESTE

CTA Cidade Tiradentes

R. Luís Bordese, 96 - Cidade Tiradentes

Tel.: (11) 2282-7055

CTA Dr. Sérgio Arouca (Itaim)

R. Valente Novais, 131 - Itaim Paulista

Tel.: (11) 2561-3052

SAE São Mateus

Av. Mateo Bei, 838 - São Mateus

Tel.: (11) 2919-0697

CTA São Miguel

R. José Aldo Piassi, 85 São Miguel Paulista

Tel.: (11) 2297-6052

CTA Guaianases

R. Centralina, 168 - Guaianases

Tel.: (11) 2554-5312

SAE Cidade Líder II

R. Médio Iguaçu, 86 - Cidade Líder

Tel.: (11) 2748-0255

SAE Fidélis Ribeiro

R. Peixoto, 100 - Vila Fidélis Ribeiro

Tel.: (11) 2621-4753

REGIÃO SUDESTE**SAE Ceci**

Av. Ceci, 2.235 - Jabaquara

Tel.: (11) 2276-9719

SAE Vila Prudente (Shirlei Mariotti Gomes Coelho)

Pç. Centenário de Vila Prudente, 108 - Vila Prudente

Tel.: (11) 2061-7836

SAE Penha

Pç. Nossa Senhora da Penha, 55 - Penha

Tel.: (11) 2295-0391

SAE Herbert de Souza (Betinho)

Av. Arquiteto Vilanova Artigas, 515 - Teotônio Vilela

Tel.: (11) 2704-0833

SAE Ipiranga (José Francisco de Araújo)

R. Gonçalves Ledo, 606 - Ipiranga

Tel.: (11) 2273-5073

CTA Mooca

R. Taquari, 549 - salas 9 e 10 - Mooca

Tel.: (11) 2694-3338

***CTA:** Centro de Testagem e Aconselhamento

***SAE:** Serviço de Atenção Especializada

ÍNDICE (POR TÍTULO)

Pesquisa em andamento

Pesquisador Interno a RME IST/Aids

Implantação de triagem para Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae em CTA e SAE no Município de São Paulo 15

Implementação do Sistema de Monitoramento Clínico das Pessoas Vivendo com HIV nos Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids do Município de São Paulo 20

O baixo peso em pessoas vivendo com HIV/Aids e a percepção dos profissionais de saúde que as assistem 23

Intervenção interprofissional com pessoas vivendo com HIV em risco nutricional 26

Fatores associados ao desfecho favorável do tratamento para tuberculose em pacientes coinfectados TB-HIV no município de São Paulo 28

Pesquisa em andamento

Pesquisador Externo a RME IST/Aids

Um estudo de fase 2b/3 duplo-cego, de segurança e eficácia de cabotegravir injetável em comparação com fumarato de tenofovir desoproxila/entricitabina (TDF/FTC) diariamente por via oral, para profilaxia pré-exposição em homens cisgênero e mulheres transgênero não infectados pelo HIV e que fazem sexo com homens 32

Estudo PrEP 15-19: estudo demonstrativo de PrEP diária em adolescente 35

Estudo das características epidemiológicas e clínicas das Hepatites Virais agudas em Serviços de Saúde Brasileiros 38

Vinculação e retenção de pessoas com HIV em serviços públicos de saúde: um projeto demonstrativo na cidade de São Paulo, Brasil 41

Desafios no diagnóstico da infecção por HIV entre usuários de PrEP 46

Estudo Combina, fase 3: um estudo demonstrativo de PrEP com seguimento clínico à distância e de PrEP sob demanda 52

Reduzindo o Estigma Interseccional entre Travestis e Mulheres Trans no Brasil para Promover Testagem de HIV e PrEP (Projeto Manas por Manas) 56

O significado do autoteste anti-HIV em fluido oral para homens que fazem sexo com homens 60

As perspectivas dos jovens e dos trabalhadores da saúde sobre o acesso aos serviços de prevenção do HIV/Aids 63

Pesquisa concluída

Pesquisador Interno a RME IST/Aids

Projeto de assistência odontológica a PVHA e com lipoatrofia facial, repondo os elementos dentais perdidos, por próteses bucais, resgatando a sua autoimagem e autoestima 67

Pesquisa Concluída

Pesquisador Externo a RME IST/Aids

Viabilidade e Aceitabilidade do Autoteste do HIV em Espaços Comunitários na cidade de São Paulo- Projeto FAST 72

Resumos Aprovados em Eventos Científicos

XIII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de DST e IX Congresso Brasileiro de AIDS, de 20 a 22/06/2021	76
14 Dias: tratamento de HIV em centros de testagem e aconselhamento (CTA) na cidade de São Paulo	77
Ampliando a PrEP na cidade de São Paulo para as populações mais vulneráveis e prioritárias à epidemia de HIV	79
Articuladores/as de prevenção: uma estratégia para ampliar o acesso da prevenção combinada ao HIV junto a coletivos culturais de periferias da cidade de São Paulo	82
Uma análise da distribuição do autoteste de HIV na cidade de São Paulo: perspectivas e desafios para a prevenção combinada	84
Construindo estratégias de acesso à prevenção combinada com lideranças de mulheres <i>trans</i> e travestis em contexto de Pandemia	86
Prevenção combinada “ao vivo” para as populações mais vulneráveis à epidemia de HIV em contexto de Pandemia	89
São Paulo preparada para a prevenção combinada às pessoas Trans	92
“Implantação de triagem para Chlamydia Trachomatis e Neisseria Gonorrhoeae em CTA e SAE no município de São Paulo”	95
Uso das redes sociais na internet para a difusão de informação sobre HIV/AIDS e Covid-19	97
A importância das plataformas digitais como ferramenta de gestão pública, em especial o projeto echo, na disseminação de informações para os profissionais de saúde, devido a Pandemia do Covid-19	100

Prevenção combinada: acessibilidade a profilaxia pré-exposição(PrEP)através do acompanhamento pela enfermagem – Guaianases, extremo leste de São Paulo 102

Acompanhamento e monitoramento da pessoa diagnosticada com HIV no CTA- Centro de Testagem e Aconselhamento São Miguel até sua vinculação na rede Especializada 105

Implantação da primeira consulta médica e de enfermagem para início oportuno e precoce da tarv para pacientes diagnosticados com infecção pelo HIV no CTA São Miguel 107

A importância do agente de prevenção junto ao cta, à articulação e divulgação dos serviços nos meios de comunicação local 109

Terapias integrativas para os profissionais do cta visando o alívio do estresse gerado pela pandemia 112

SAE, espaço de cuidado: ressignificando os sentidos da retenção 114

Ambulatório de saúde integral da mulher, CIS, profissional do sexo, em um serviço de saúde da cidade de São Paulo 117

11th IAS Conference on HIV Science 18-21 july 2021 120

A importância das capacitações digitais na disseminação de informações para os profissionais de saúde, por meio do projeto Echo, durante a pandemia do Covid-19 121

ÍNDICE (POR AUTOR)

Índice (por autor de pesquisa)

Alexandre Grangeiro	35, 41, 52
Áluisio Augusto Cotrim Segurado	60
Elcio Magdalena Giovani	67
Esper Kallás	32
João Renato Rebello Pinho	38
Joselita Maria de Magalhães Caraciolo	20
Marco Akerman	63
Maria Amélia Veras	56
Maria Cristina Abbate	15, 20, 41, 52
Natalia Teixeira Honorato Soares	23, 26
Regina Maria Barbosa	72
Thais Tiemi Yamamoto	28
Vivian Lida Avelino Silva	46

Índice (por autor – Eventos Científicos)

Adriano Queiroz da Silva	77, 79, 82, 84, 86, 89, 92
Aline Pilon Maurício da Silva	77, 79, 82, 84, 86, 89, 92
Allan Gomes de Lorena	77, 82, 84, 86, 89
Eliane Aparecida Sala	102
Jardel Macedo Soares	105, 107
Joselita Maria de Magalhães Caraciolo	100, 121
Marcia da Silva Oliveira	77, 82, 84
Maria Cristina Abbate	77, 79, 82, 84, 86, 89, 92, 95, 97, 100, 121
Marina Miyuki Abe	114
Pedro Zavitoski Malavolta	89, 97
Robinson Fernandes de Camargo	95, 100
Sheila Wudrev Ribeiro Martins	117
Suelen Aparecida da Silva	109, 112



PESQUISA EM ANDAMENTO

**PESQUISADOR INTERNO
A RME IST/AIDS**

IMPLANTAÇÃO DE TRIAGEM PARA CHLAMYDIA TRACHOMATIS E NEISSERIA GONORRHOEAE EM CTA E SAE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

AUTOR PRINCIPAL

Maria Cristina Abbate

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
istaids@prefeitura.sp.gov.br

COAUTORES

Maria Elisabete de Barros Reis Lopes¹; Carmen Lúcia Soares¹; Carolina Marta de Matos Noguti¹; Robinson Fernandes de Camargo¹; Valdir Monteiro Pinto¹; Flávio Andrade Santos¹; Cristina Aparecida de Paula²; Carlos Amadeu Biondi³; Disley Giovannetti³; Neuza Uchiyama Nishimura³; Kathia Maria Bittencourt Dutra Tabacow⁴; Andréia B. Paiva de Araújo⁵; Kleber Zeviani⁵; Edna Cardoso dos Santos Nunes⁵; Varli Martins Leme⁵

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; ²Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids Pirituba; ³Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Alexandre Kalil Yasbeck (Ceci); ⁴Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids; ⁵Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Fidelis Ribeiro

Introdução

Um estudo publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em junho de 2019, mostra que entre homens e mulheres, com idades entre 15-49 anos, houve 127 milhões de novos casos de clamídia em 2016, 87 milhões de gonorreia, 6,3 milhões de sífilis e 156 milhões de tricomoníase, o que significa que cerca de um milhão de novas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) surge a cada dia. Todas as quatro doenças estão associadas a um risco aumentado de adquirir e transmitir o HIV.

A especialista do Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa da OMS, Melanie Taylor, avalia que “em média, uma em cada 25 pessoas em todo o mundo tem pelo menos uma IST curável”.

Tanto clamídia como a gonorreia são causadas por bactérias, *Chlamydia trachomatis* (CT) e *Neisseria gonorrhoeae* respectivamente. Quando não tratadas ou diagnosticadas corretamente podem causar doenças neurológicas e cardiovasculares, infertilidade, e, no caso das mulheres, complicações na gravidez.

Para Penna, Hajjar e Braz (2000, p. 452) “a gonorreia tem-se demonstrado de difícil controle na maioria das populações” e avaliam que uma das dificuldades de tratamento é quando ela permanece assintomática, pois 80% dos homens podem contrai-la em uma única relação. A maioria das pessoas com sintomas não tem atividade sexual o que não acontece com aqueles que não sentem nenhum indício do agravo.

Conforme os autores, a falta de sintomas no caso da gonorreia anorretal gira em torno de 40% em homens homossexuais (daqueles que apresentam culturas retais positivas para *N. gonorrhoeae*): “o reto constitui o único local infectado em 40% dos homossexuais masculinos e em 5% ou menos das mulheres com gonorreia. A maioria das pessoas com culturas retais positivas permanece assintomática.” O mesmo ocorre em homens homossexuais no caso de faringite gonocócica que permanece também, em sua maioria assintomática.

Assim como a gonorreia, a clamídia também pode se desenvolver de forma assintomática em homens e mulheres, sendo uma infecção que pode persistir durante meses, o que propicia sua transmissão. Marques, C. AS; Menezes, M.L.B.(2005. P.67) mostram, em artigo, um estudo americano onde meninas adolescentes e mulheres assintomáticas, na faixa etária de 12 a 39 anos, demonstraram uma positividade de 4,5%. Entre meninos adolescentes assintomáticos, a pesquisa do DNA clamidiano foi positiva em 5,3%, revelando ser o parceiro masculino um importante reservatório para as infecções. Para o autor, “a identificação dos indivíduos infectados, porém assintomáticos, envolve dificuldades no manejo destes casos, já que os pacientes não aderem facilmente aos tratamentos instituídos por considerarem desnecessários. Nenhuma outra IST tem mostrado frequência tão elevada quanto a infecção por CT. A grande

dificuldade em se firmar o seu diagnóstico deve-se à falta de sintomatologia em até 80% dos indivíduos infectados, dificultando a quebra da cadeia epidemiológica e o próprio manejo dessa infecção.”

Objetivo

Estimar as alterações de comportamento de risco sexual, medidas por autorrelato e pelas taxas de gonorreia e clamídia na população do estudo.

Descrever a prevalência de Clamídia/Gonorreia entre indivíduos avaliados para uso de PrEP.

Avaliar a prevalência assintomática de Gonorreia e Clamídia.

Metodologia

O estudo será conduzido entre Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) e mulheres transgênero, com 18 anos ou mais, usuários dos Serviços de Atenção Especializadas em IST/Aids (SAE) e Centros de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids (CTA), formado por 26 serviços (Rede Municipal Especializado em IST/Aids).

Os pacientes serão convidados a participar do estudo, disponibilizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no momento da sua visita a unidade, após o profissional identificar que o paciente, em início de PrEP, atende ao critério de inclusão.

Aceitando participar do estudo será oferecido o exame de Clamídia e Gonorreia.

Será utilizado o Kit reagente para detecção de Chlamydia Trachomatis (CT/NG) para PCR em tempo real.

Serão coletados dos pacientes amostras do swab anal, amostra de Urina e Orofaringe.

Após os resultados dos exames, será informado aos pacientes o início de tratamento para os casos positivos ou se negativos, serão reorientados quanto aos métodos de prevenção.

Resultados parciais

TABELA 1 - Prevalência de Clamídia e Gonorreia em usuários de PrEP que não relataram sintomas de Infecções Sexualmente Transmissíveis, em amostras de swab anal.

ANAL		
CLAMÍDIA		
RESULTADO	AMOSTRAS	FREQUÊNCIA%
Negativo	509	90,2
Positivo	55	9,8
Total	564	100
Em Análise	43	7,1
Total Amostras Coletadas	607	
GONORREIA		
RESULTADO	AMOSTRAS	FREQUÊNCIA%
Negativo	528	93,5
Positivo	37	6,5
Total	565	100
Em Análise	42	6,9
Total Amostras Coletadas	607	

TABELA 2 - Prevalência de Clamídia e Gonorreia em usuários de PrEP que não relataram sintomas de Infecções Sexualmente Transmissíveis, em amostras de orofaringe.

OROFARINGE		
CLAMÍDIA		
RESULTADO	AMOSTRAS	FREQUÊNCIA%
Negativo	565	96,6
Positivo	20	3,4
Total	585	100
Em Análise	19	3,1
Total Amostras Coletadas	604	

GONORREIA		
RESULTADO	AMOSTRAS	FREQUÊNCIA%
Negativo	519	88,4
Positivo	68	11,6
Total	587	100
Em Análise	17	2,8
Total Amostras Coletadas	604	

TABELA 3 - Prevalência de clamídia e Gonorreia em usuários de PrEP que não relataram sintomas de Infecções Sexualmente Transmissíveis, em amostras de urina.

URINA		
CLAMÍDIA		
RESULTADO	AMOSTRAS	FREQUÊNCIA%
Indeterminado	1	0,2
Negativo	577	96,8
Positivo	18	3,0
Total	596	100
Em Análise	17	2,8
Total Amostras Coletadas	613	
GONORREIA		
RESULTADO	AMOSTRAS	FREQUÊNCIA%
Negativo	591	99,2
Positivo	5	0,8
Total	596	100
Em Análise	17	2,8
Total Amostras Coletadas	613	

Fonte: Laboratórios Municipais de Saúde Pública da Lapa, Freguesia do Ó e Sudeste

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: dezembro de 2019

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: janeiro de 2022

Resultados parciais apresentados no XIII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de DST e IX Congresso Brasileiro de AIDS, de 20 a 22 de junho de 2021, na modalidade Pôster.

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO CLÍNICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM IST/AIDS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

AUTORA PRINCIPAL

Joselita Maria de Magalhães Caraciolo

Médica

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

jcaraciolo@prefeitura.sp.gov.br

COAUTORES

Maria Cristina Abbate; Robinson Fernandes de Camargo; Valdir Monteiro Pinto; Adriano Queiroz da Silva; Allan Gomes de Lorena; Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes; Yara Lobo.

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

Com objetivo de impulsionar a resposta nacional à epidemia de aids e acelerar a implementação de estratégias essenciais para o fim da epidemia, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde criou e implantou o Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC) no ano de 2014. Este sistema identifica os pacientes que não estão em tratamento antirretroviral (gap de tratamento), que estão com falha terapêutica (carga viral detectável em pessoas com mais de seis meses de tratamento) e os que abandonaram a terapia antirretroviral, para que possam receber intervenções mais singularizadas. Nos últimos cinco anos a Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo tem realizado diversas atividades para adequada execução do SIMC como, sensibilização e capacitação de profissionais para manejo do sistema, apresentação e discussão dos dados da rede municipal especializada em IST/Aids e revisão dos fluxos e processos de trabalho. Embora haja contínua e progressiva melhora dos dados, a velocidade da resposta está aquém da esperada havendo alta proporção de casos sem tratamento não analisados. Isto motivou a Coordenadoria de IST/Aids a propor uma intervenção para implementar o sistema de monitoramento clínico nos serviços, melhorar seu desempenho e consequentemente, a qualidade da atenção às Pessoas Vivendo com HIV.

Objetivo

Implementar o Sistema de Monitoramento Clínico com estabelecimento de sua utilização rotineira e sistemática pelos Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids do município de São Paulo.

Metodologia

Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo, do tipo pesquisa-ação, com dois anos de duração, que será realizado em 10 serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids de São Paulo. Os gerentes e profissionais envolvidos no monitoramento clínico dos serviços serão convidados para participar de uma intervenção que consistirá de uma oficina de capacitação e atualização no Sistema de Monitoramento Clínico; visita técnica para discussão no local sobre o manejo do sistema, fluxos estabelecidos para a informação, atividades de busca e acolhimento dos usuários; reunião trimestral para monitoramento dos resultados, troca de experiências e adequação dos processos; e avaliação da intervenção implementada para utilização do SIMC.

Resultado

O projeto proporcionou a utilização do SIMC como estratégia de consolidação e padronização das informações contidas neste sistema, podendo ser melhores utilizadas em todos os serviços da rede municipal especializada em IST/Aids. Observamos que as Unidades da RME se apropriaram do sistema e estão usando para nortear as ações dos gerentes e melhorar todo o fluxo de atendimento; observamos também que esta apropriação foi para além das nossas unidades, as Coordenadorias Regionais de Saúde e suas Supervisões Técnicas de Saúde estão se apropriando, entendendo e aproveitando os dados deste sistema. Desta forma esperamos contribuir com a melhora no atendimento dos nossos usuários, proporcionando uma melhor resposta à epidemia de aids no município.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: fevereiro de 2020

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: fevereiro 2022

O BAIXO PESO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE AS ASSISTEM

AUTORA PRINCIPAL

Natalia Teixeira Honorato Soares

Nutricionista

Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Fidélis Ribeiro; Faculdade de Odontologia da USP

nataliaths@yahoo.com.br

COAUTOR

Luiz Eugênio Nigro Mazzilli

INSTITUIÇÃO DO COAUTOR

Faculdade de Odontologia da USP

Introdução

A epidemia do HIV ainda representa um problema mundial de saúde pública. No Brasil, apesar do investimento em programas de prevenção, a ocorrência de novos casos de infecções pelo HIV têm aumentado. Porém, o tratamento adequado e com início imediato, após o diagnóstico tem garantido uma redução na ocorrência da aids e um aumento da supressão viral. Isso se mostra importante, pois quanto maior for a carga viral de um indivíduo, maior a chance de contrair infecções relacionadas ao HIV. Essas infecções têm graves consequências nutricionais, as quais geralmente resultam em perda do apetite e redução de peso. Além disso, o baixo peso pode também estar associado à baixa ingestão alimentar, a alterações metabólicas, à escassez no acesso aos alimentos, entre outros. Dessa maneira, viu-se a importância de se perceber o que, de fato, leva o paciente assistido à perda de peso e como os profissionais de saúde envolvidos nesse processo podem oferecer o melhor acolhimento e assistência.

Objetivo

Levando em consideração o caráter multifatorial do estado nutricional, essa pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais de saúde em relação ao baixo peso em pessoas vivendo com HIV/Aids e fortalecer a importância do cuidado interprofissional.

Metodologia

A pesquisa está ocorrendo em um Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids. A população estudada é composta por profissionais da saúde que atuam diretamente na assistência à pessoa vivendo com HIV. Foi realizado um questionário aberto e autoadministrado com perguntas relacionadas à sua percepção sobre o cuidado ao paciente com baixo peso. Os resultados obtidos estão sendo analisados de maneira qualitativa através da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin.

Resultados Parciais

Participaram da pesquisa 13 profissionais da saúde, sendo contempladas todas as categorias profissionais atuantes na época da coleta de dados. A amostra foi composta de 9 mulheres e 4 homens, com faixa etária entre 36 e 64 anos. O tempo de atuação no serviço variou entre 0 a 25 anos. Em relação às mudanças no perfil do paciente com baixo peso ao longo dos anos, além de perceber uma redução

desses casos, os profissionais associaram principalmente à redução dos sintomas relacionados à infecção pelo HIV. Em relação à atuação profissional foram destacadas a atenção com a integralidade do cuidado e a prioridade no atendimento desses pacientes. Os profissionais avaliados acreditam que, ainda hoje, há persistência do baixo peso principalmente por fatores socioeconômicos, falta de adesão ao tratamento e questões psicológicas. A atuação da equipe multiprofissional apresenta-se como uma das principais estratégias para auxiliar na melhora do estado nutricional. Em decorrência disso, muitos dos profissionais participantes da pesquisa entendem que é necessário um aumento das intervenções interdisciplinares e uma adequação dos recursos humanos e serviços ofertados.

Conclusões Preliminares

A partir dos resultados obtidos, até o momento, é possível destacar a multicausalidade do baixo peso em pessoas vivendo com HIV, a partir das vivências dos profissionais de saúde participantes da pesquisa. A integralidade do cuidado e as ações interprofissionais se mostram como as principais estratégias para o cuidado dessa população. Sendo assim, vê-se a importância de propor ações interdisciplinares que contemplem os principais aspectos abordados no decorrer dessa pesquisa.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: março de 2021

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: dezembro de 2021

INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL COM PESSOAS VIVENDO COM HIV EM RISCO NUTRICIONAL

AUTORA PRINCIPAL

Natalia Teixeira Honorato Soares

Nutricionista

Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Fidélis Ribeiro

nataliaths@yahoo.com.br

COAUTORES

Cecília Olivia Silva

José Renato Sarmento de Souza

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Fidélis Ribeiro

Introdução

O suporte social da pessoa vivendo com HIV é um fator importante, uma vez que ele pode exercer um impacto positivo no autocuidado e refletir diretamente na adesão ao tratamento. A infecção pelo HIV cursa com diferentes formas clínicas, divididas em: infecção aguda, fase assintomática e fase sintomática - aids. As manifestações da aids são extremamente variadas, com o aparecimento de infecções oportunistas e/ou neoplasias. Algumas dessas infecções têm consequências nutricionais, as quais geralmente resultam em perda de peso. No entanto, outros fatores podem também estar relacionados às alterações no estado nutricional, como as questões psicossociais, a insegurança alimentar e a ocorrência de lesões orais específicas. Dessa maneira, a avaliação e o acompanhamento de todas as variáveis relacionadas ao diagnóstico nutricional devem ser realizados com abordagem interprofissional, garantindo um cuidado integral para os pacientes.

Objetivo

Melhorar o estado nutricional de pessoas vivendo com HIV por meio de intervenções social, nutricional e odontológica.

Metodologia

A pesquisa será realizada em um Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids com pessoas vivendo com HIV em baixo peso ou que apresente uma redução de 10% do peso corporal e apresente dificuldades ou desconforto na mastigação. Serão realizadas coletas de dados nutricionais, socioeconômicos e odontológicos por meio de questionários específicos. Após isso, serão realizadas intervenções previamente planejadas para cada paciente.

Resultados esperados

Espera-se que, após as intervenções realizadas com os participantes dessa pesquisa, esses pacientes tenham uma melhora na qualidade de vida. A partir de resultados positivos com essas intervenções, espera-se poder replicar esse fluxo de atendimento para um número maior de pacientes.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: setembro de 2021

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: março de 2022

FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO FAVORÁVEL DO TRATAMENTO PARA TUBERCULOSE EM PACIENTES COINFECTADOS TB-HIV NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

AUTORA PRINCIPAL

Thais Tiemi Yamamoto

Enfermeira

COVISA - Programa Municipal de Controle da Tuberculose - SMS SP

ttyama@hotmail.com

COAUTORA

Marli Souza Rocha¹; Mauro Niskier Sanchez²

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Programa Nacional de Controle da Tuberculose - MS; ²Universidade de Brasília -UnB

Introdução

O Brasil está entre os 30 países com alta carga de tuberculose (TB) e de coinfeção TB-HIV, segundo a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o período de 2016 a 2020, apresentando, em 2017, 73.249 casos novos de tuberculose, dos quais 6.854 eram em PVHIV. A literatura aponta diversos fatores associados aos desfechos, desejáveis e indesejáveis, do tratamento da TB. Em relação a cura após o tratamento da TB, estudos mostram que em pacientes com coinfeção TB-HIV este desfecho é mais frequente quando os mesmos recebem a TARV, com iniciação oportuna após o diagnóstico de TB, sugerindo um fator protetor de óbito.

Objetivo

Avaliar os fatores associados ao desfecho favorável para o tratamento da tuberculose em pacientes coinfectados TB-HIV no município de São Paulo, no período de 2011 a 2016.

Metodologia

Trata-se de um estudo de coorte histórica, no qual foram selecionados os casos novos de TB, diagnosticados e notificados no sistema de informação TBWeb, e que apresentavam coinfeção TB-HIV, no período de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2016, atendidos no município de São Paulo. Os dados de dispensação de TARV foram obtidos da base de dados do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) devido à ausência dessa informação no TBWeb no período de estudo.

Resultado

Foram analisados 4.234 casos novos com coinfeção TB-HIV no período de 2011 a 2016 atendidos no MSP. O perfil da população do estudo foi caracterizado por adultos na faixa de 20 a 39 anos (52,1%), negros (47,1%), do sexo masculino (73,1%), com escolaridade entre 8 e 11 anos (33,5%) e com residência fixa (86,1%). Dentre os agravos associados, 2,0% eram portadores de diabetes mellitus, 13,7% faziam uso abusivo de álcool, 7,3% eram tabagistas, 1,2% portadores de doença mental e 17,6% faziam uso de drogas ilícitas. A maioria estava em uso de antirretroviral durante o tratamento da TB (55,2%), realizava tratamento auto administrado (55,7%), e mais de 40% teve a descoberta da TB durante internação (46,5%) e realizava acompanhamento em unidade hospitalar (44,3%). Em relação ao desfecho, 2.281 casos (53,9%) tiveram

cura, 981 (23,2%) foram a óbito, 826 (19,5%) abandonaram o tratamento, 44 (1,0%) foram transferidos para outro estado ou país, 39 (0,9%) apresentaram falência do tratamento por resistência ou mudança de esquema por intolerância e 63 (1,5%) não tinham informação do encerramento.

Os resultados da associação entre as variáveis e os desfechos favorável e desfavorável do tratamento para tuberculose estão em processo de análise.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: novembro de 2017

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: dezembro de 2022



PESQUISA EM ANDAMENTO

PESQUISADOR EXTERNO A RME IST/AIDS

UM ESTUDO DE FASE 2B/3 DUPLO-CEGO, DE SEGURANÇA E EFICÁCIA DE CABOTEGRAVIR INJETÁVEL EM COMPARAÇÃO COM FUMARATO DE TENOFOVIR DESOPROXILA/ENTRICITABINA (TDF/FTC) DIARIAMENTE POR VIA ORAL, PARA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO EM HOMENS CISGÊNERO E MULHERES TRANSGÊNERO NÃO INFECTADOS PELO HIV E QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

Este estudo integra o projeto HIV Prevention Trials Network (HPTN), patrocinado por Division of AIDS, US National Institute of Allergy and Infectious Diseases.

Presidente do Protocolo: Raphael J. Landovitz, M.D., M.Sc.

Co-Presidente do Protocolo: Beatriz Grinsztejn, M.D., PhD.

AUTORES PRINCIPAIS EM SÃO PAULO

Dr. Esper Kallás¹; Dr. Valdez Madruga²

¹Centro de Pesquisas Clínicas -Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; ²Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS

Introdução

Apesar dos enormes avanços terapêuticos, tanto no tratamento como na prevenção da infecção por HIV, a epidemia do HIV persiste em todo o mundo. Uma das maneiras de diminuir este risco de infecção por HIV é utilizar medicamentos com ação direta no vírus, como os antirretrovirais. O uso contínuo de medicamentos para prevenir a infecção por HIV é chamado de profilaxia pré-exposição, conhecida pela sigla PrEP. O medicamento até agora aprovado no Brasil e em diversos outros países para esse uso é a coformulação de fumarato de tenofovir disoproxila [TDF] e entricitabina [FTC], droga que anteriormente já era usada no tratamento de pessoas que vivem com HIV.

Diversos ensaios clínicos randomizados duplo-cegos controlados com placebo publicados nos últimos anos demonstraram a segurança da droga e a eficácia na redução da incidência de HIV atribuída à PrEP em diferentes populações vulneráveis ao HIV, como homens que fazem sexo com outros homens (HSH), mulheres transgênero (MT), casais heterossexuais sorodiferentes e usuários de drogas injetáveis. Entretanto, o efeito preventivo da estratégia esteve sempre diretamente associado à adesão correta dos comprimidos diários de antirretrovirais.

O Cabotegravir LA (CAB LA) é um inibidor da integrase injetável intramuscular de ação prolongada, com potencial uso em PrEP por conta de sua posologia e efeito protetor em estudos anteriores pré-clínicos e de fases 1 e 2. Este é um estudo de fase 2b/3 desenhado para verificar a eficácia e segurança do uso de CAB LA para profilaxia PrEP em HSH e MT não com risco acrescido de infecção por HIV.

Objetivo

Os principais objetivos do estudo são comparar a incidência de infecção por HIV e os eventos adversos entre participantes randomizados para receberem CAB (inicialmente oral seguido por injeções) vs. TDF/FTC oral (Etapas 1 e 2).

Metodologia

Este é um estudo de fase 2b/3, randomizado, multicêntrico, de dois braços e duplo-cego, sobre a segurança e eficácia de CAB LA X TDF/FTC oral como PrEP para HSH e MT.

4.500 participantes serão incluídos, randomizados 1:1 para um dos dois braços. O braço A receberá CAB (inicialmente oral, seguido de injeções) e comprimidos de placebo de TDF/FTC; enquanto o braço B receberá comprimidos de TDF/FTC e CAB placebo (inicialmente oral seguido de injeções). Em uma última etapa, todos

participantes passarão por 3 etapas. Todos os participantes receberão CAB ativo ou TDF/FTC ativo; nenhum participante receberá apenas placebo.

Na Etapa 1, os participantes do estudo receberão comprimidos orais, durante 5 semanas; depois, na Etapa 2, receberão injeções de CAB ou placebo à cada 2 meses e comprimidos diários de TDF/FTC ou placebo. Na Etapa 3, todos os participantes receberão comprimidos de TDF/FTC para uso diário. Todos os participantes farão a transição para serviços de prevenção de HIV locais após a conclusão da Etapa 3.

Resultado

O esquema de PrEP contendo CAB-LA foi superior ao esquema oral diário de TDF/FTC no HPTN083, com 66% de redução do risco de infecção por HIV nos participantes que receberam CAB comparado com TDF/FTC. (Resultado publicado no congresso AIDS 2020).

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: agosto de 2018 (em São Paulo)

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: 2023

ESTUDO PREP 15-19: ESTUDO DEMONSTRATIVO DE PREP DIÁRIA EM ADOLESCENTE

AUTOR PRINCIPAL

Alexandre Grangeiro

Ciências Sociais

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ale.grangeiro@usp.br

COAUTORES

Luís Augusto Vasconcelos Da Silva¹; Mariângela Carneiro²; Dirceu Bartolomeu Greco²; Fabiana Maria Kakehasi²; Mateus Rodrigues Westin²; Célia Landmann Szwarcwal⁵; Eliana Miura Zucchi⁶; Maria Mercedes Escuder⁷; Marília Greco²; Dulce Aurélia de Souza Ferraz⁵; Marcia Thereza Couto Falcão⁸; Ricardo Vasconcelos⁸; Natalia Barros Cerqueira⁸; Maria Inês Costa Dourado²; Laio Magno Santos De Sousa⁹; Orlando Da Costa Ferreira Júnior¹⁰; Iran Giusti⁴; Marise Oliveira Fonseca¹

INSTITUIÇÕES DOS COAUTORES

¹Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia; ²Universidade Federal de Minas Gerais; ³Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo; ⁴Casa 1; ⁵FIOCRUZ; ⁶Unisantos; ⁷Instituto da Saúde de São Paulo; ⁸Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; ⁹UNEB – Universidade Estadual da Bahia; ¹⁰Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução

O Brasil adotou a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como uma estratégia de prevenção para populações com risco acrescido para o HIV. Dentre estas populações, homens que fazem sexo com homens (HSH), travestis e mulheres transexuais (TrMT) possuem as maiores prevalências de HIV, com tendências de maior crescimento entre jovens com até 25 anos de idade. Apesar disso, o país não possui ainda diretrizes específicas para o uso da PrEP para pessoas menores de 18 anos. Além disso, ainda são escassas em todo o mundo pesquisas de efetividade do uso da PrEP para adolescentes, bem como a descrição dos desafios éticos e operacionais que envolvem a tomada diária de antirretrovirais por adolescentes que não possuem total autonomia jurídica e ainda estão em fase de desenvolvimento anátomo-corporal.

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a efetividade de diferentes estratégias de abordagem de adolescentes em comunidade e do uso da PrEP entre adolescentes HSH e TrMT de 15 a 19 anos durante 3 anos de seguimento, 2018 a 2020, em três capitais do país: Belo Horizonte, Salvador e São Paulo.

Metodologia

O estudo está sendo desenvolvido em seis componentes, sendo eles: (1) pesquisa formativa com objetivo de mapear e conhecer a população de adolescentes HSH e TrMT na área de abrangência e validar as estratégias de operacionalização do projeto; (2) estratégias de captação e vinculação às estratégias de prevenção combinada desenvolvidas no projeto, incluindo a oferta de PrEP; (3) estratégia de prevenção combinada para adolescentes com risco acrescido que não escolhem PrEP; (4) avaliação da aceitação e o uso do autoteste para HIV em adolescentes; (5) estudo demonstrativo da efetividade da PrEP; e (6) estudo da estimação da incidência de HIV a partir de dados de prevalência de adolescentes abordados nas estratégias de captação.

Resultados Preliminares

Os resultados preliminares indicam alta incidência de HIV em adolescentes atingidos pelas estratégias de criação de demanda, assim como uma maior associação das estratégias de criação de demanda desenvolvidas nos serviços

de saúde e em ambientes virtuais com adolescentes que apresentam maior nível social, enquanto estratégias na comunidade e em ONG atingem um maior número de mulheres transexuais e pessoas com menor nível socioeconômico. Entre adolescentes usuários de PrEP a incidência do HIV foi maior do que o observado em adultos, porém se manteve efetiva para a redução do risco de infecção, com taxas elevadas de adesão. A retenção, após um ano de uso de PrEP declinou, principalmente, por razões relacionadas ao cotidiano dos participantes, permanecendo práticas de maior risco para a infecção pelo HIV.

Conclusão

O estudo está em desenvolvimento, com a realização das estratégias de identificação e vinculação da população nos serviços de prevenção e oferta de PrEP de uso diário. Em São Paulo o estudo está sendo realizado no CTA Henfil e no SEAP, com atividades extramuros de oferta de PrEP na Casa 1 e na OSIP, na Cidade Tiradentes.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: fevereiro de 2019

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: dezembro de 2021

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DAS HEPATITES VIRAIS AGUDAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS

AUTOR PRINCIPAL

João Renato Rebello Pinho

Médico

Hospital Israelita Albert Einstein

joao.pinho@einstein.br

COAUTORES

Paulo Roberto Abrão Ferreira¹; Simone Tenore²; Mário Gonzalez³; Ana Catharina Nastri⁴

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Universidade Federal de São Paulo, ²Centro de Referência e Treinamento em Aids e ISTs de São Paulo; ³Instituto de Infectologia Emílio Ribas, ⁴Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução

Objetiva-se conhecer as características clínico-epidemiológicas e moleculares das hepatites virais agudas, tratadas pelos serviços de saúde. Além disso, há o interesse em determinar as taxas de incidências das hepatites virais (causadas por vírus hepatotrópicos), identificar hepatites (causadas por agentes não primariamente hepatotrópicos) e analisar os perfis epidemiológicos e sociodemográficos. O estudo também tem em vista caracterizar os genótipos dos vírus hepatotrópicos, identificados nos casos de hepatites agudas, além de comparar a etiologia entre pacientes coinfectados ou não infectados pelo HIV.

Objetivo

Conhecimento das características clínico-epidemiológicas e moleculares das hepatites virais agudas em serviços de saúde Brasileiros distribuídas nas cinco regiões geográficas do Brasil.

Objetivos específicos

- Determinar as taxas de incidências das hepatites virais causadas por vírus hepatotrópicos nos serviços do estudo.
- Identificar hepatites causadas por agentes não primariamente hepatotrópicos, considerando a prevalência por região.
- Analisar os perfis epidemiológicos e sociodemográficos, envolvidos na transmissão dos agentes identificados.
- Caracterizar os genótipos dos vírus hepatotrópicos identificados nos casos de hepatites aguda por estes agentes.
- Comparar a etiologia entre pacientes coinfectados ou não infectados pelo HIV.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e multicêntrico, para avaliar pacientes consecutivamente atendidos em instituições de saúde brasileiras participantes, com quadros clínicos sugestivos de hepatopatia aguda, a nível nacional, contando com a participação de 14 estados brasileiros nas cinco regiões do país. Serão incluídos no estudo casos suspeitos de hepatite aguda até o número de 2.280 pacientes seja atingido, considerando o período do triênio. Nos centros

participantes, serão colhidos dados demográficos, epidemiológicos e clínicos, bem como amostras de sangue que serão enviadas e analisadas no laboratório Clínico do hospital Albert Einstein. Os centros participantes são indicados pelas coordenadorias estaduais e devem possuir profissionais especializados, que atendam no mínimo 2.000 pacientes por mês, ter estrutura de coleta laboratorial, centrífuga e freezer -20C, acesso à internet e garantir acesso ao tratamento/acompanhamento dos pacientes que necessitarem de assistência médica. Serão considerados elegíveis para o estudo todos os pacientes com mais de 18 anos, caracterizados como casos suspeitos de hepatite aguda e atendidos nas unidades participantes do projeto, considerando o período do triênio. Os exames serão disponibilizados aos centros participantes por meio de *login* e senha específica para esta finalidade, conforme os prazos de liberação do laboratório.

O projeto HEPAVI iniciou no 1º Semestre de 2018, com aprovação na CONEP em 22 de Agosto de 2019. Até o 2º Semestre de 2020, 18 centros de 5 regiões do Brasil participam do estudo. Atualmente todos os centros já se encontram com treinamento validado. Dos 25 bolsistas a serem contratados, 21 já estão contratados. As coletas se iniciaram no mês de outubro de 2019 e está em andamento para atingir um número de 2.280 pacientes, com expectativa de encerrar a inclusão dos pacientes em julho de 2022 com divulgação dos resultados ao final de 2023.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: outubro de 2019

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: dezembro de 2023

Resumo do projeto foi submetido e aprovado para Oral no Encontro Científico de Pesquisas Aplicadas à Vigilância em Saúde - 2019

VINCULAÇÃO E RETENÇÃO DE PESSOAS COM HIV EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: UM PROJETO DEMONSTRATIVO NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL

AUTOR PRINCIPAL

Alexandre Grangeiro

Sociólogo

Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP

ale.grangeiro@gmail.com

COAUTORES

Maria Clara Gianna¹; Artur Kalichman¹; Rosa Alencar¹; Denize Lotufo¹; Rosemeire Munhoz¹; Simone Queiroz¹; Joselita M. Caracciolo^{1 2}; Maria Cristina Abbate²; Robinson Fernandes de Camargo²; Beto de Jesus³; Renato Chuster³; Márcia de Lima⁴.

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, ²Coordenadoria IST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, ³ Aids Healthcare Foundation do Brasil - AHF (Financiamento e assessoria técnica), ⁴ Bolsista/pesquisadora da Aids Healthcare Foundation do Brasil - AHF

Introdução

A vinculação e a retenção de pessoas vivendo com HIV no seguimento clínico influenciam diretamente a efetividade dos antirretrovirais para a diminuição da carga viral (CV) e a cadeia de transmissibilidade, de acordo com as metas do UNAIDS.

Objetivos

Vincular pessoas recém-diagnosticadas por HIV em até 30 dias, ou no menor tempo; Monitorar e reinserir o paciente em abandono de tratamento; Estudar a frequência, barreiras de acesso, perfis de vulnerabilidade da vinculação, os diferentes padrões de retenção e os efeitos da estratégia de intervenção que visam a melhoria da vinculação e retenção de pessoas vivendo com HIV, em serviços especializados em HIV/Aids.

Metodologia

Pesquisa de intervenção em serviços especializados em IST/Aids da cidade de São Paulo. Constituiu-se equipes de vinculação (vinculador) e retenção (médico, enfermeiro e multiprofissional) para o atendimento e monitoramento de pessoas recém diagnosticadas por HIV/Aids e pacientes que apresentam abandono de tratamento. Serviços participantes: Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids de São Paulo (CRT), Serviço de Atenção Especializada (SAE) em IST/Aids Campos Elíseos, SAE IST/Aids Hebert de Souza - Betinho, SAE IST/Aids Cidade Lider II, SAE IST/Aids Paulo César Bonfim - Lapa e SAE IST/Aids Nossa Senhora do Ó e SAE IST/Aids Cidade Dutra, Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em IST/Aids Santo Amaro e CTA IST/Aids Henfil.

Resultados Parciais

Vinculação

Após ajustes nos fluxos das Unidades e das equipes do projeto, como solicitação de exames de controle CD 4 e carga viral, se utilizando da coleta estendida no mesmo dia do diagnóstico ou no dia seguinte e o agendamento com o médico do projeto em média até 5 dias, propiciaram a melhor vinculação ao tratamento de pessoas recém diagnosticadas, principalmente, a partir dos dois últimos trimestres de 2020, correspondendo à **93% e 96%** de início dos ARV, em até 14 dias.

UNIDADES	TOTAL DE PACIENTES NOVOS	INÍCIO DE TARV EM ATÉ 14 DIAS MÉDIA ANUAL	INÍCIO DE TARV EM ATÉ 30 DIAS MÉDIA ANUAL
SAE Campos Eliseos	357	192 (54%)	165 (46%)
SAE Cidade Dutra	140	119 (85%)	21 (15%)
SAE Cidade Lider II	206	134 (65%)	72 (35%)
SAE Nossa Senhora do Ó	257	213 (83%)	44 (17%)
SAE Hebert de Souza (Betinho)	124	98 (80%)	26 (20%)
SAE Lapa	94	85 (91%)	09 (9%)
CRT	313	239 (77 %)	74 (23 %)

Quanto aos CTAs inseridos no Projeto, as informações referem-se ao número de pessoas diagnosticadas e vinculadas nos SAEs IST/Aids, considerando matrícula na unidade, realização de exames e retirada dos Antirretrovirais. O monitoramento de pacientes entre as equipes dos CTAs e dos SAEs, que têm o apoio do projeto, é rápido e preciso, tendo em vista o uso da ferramenta de WhatsApp, facilitando a comunicação entre os pesquisadores e pacientes.

A vinculação de pessoas diagnosticadas no CTA Henfil, está, predominantemente, em serviços com apoio do projeto, como é o caso do SAE Campos Eliseos (70%), seguido do SAE Cidade Lider (10%). No CTA Santo Amaro, os encaminhamentos para a assistência, conforme o desejo do paciente, não são aos serviços que recebem apoio do projeto, como o SAE Praça do Campo Limpo, SAE M Boi Mirim e SAE Santo Amaro. Cerca de 15% dos pacientes são encaminhados para o SAE Cidade Dutra, que recebe o apoio do projeto.

Retenção

Para os objetivos do projeto foram considerados pacientes em situação de abandono, os que apresentaram atraso na retirada dos Antirretrovirais (ARV) de 90 a 180 dias e que não realizaram pelo menos uma consulta médica ou de enfermagem, a mais de 180 dias.

CTA	Número de diagnosticados	Número de pacientes vinculados na RME	Número de pacientes não vinculados na RME
CTA Henfil	262	236 (90%)	26 (10%)
CTA Santo Amaro	124	62 (50%)	62 (50%)

TOTAL DE CASOS

1455

casos de abandono do seguimento **em 2020.**

80% (1090)

dos casos de abandono receberam contato/seguimento.

O trabalho com a retenção é considerado pelo projeto o que mais apresenta dificuldades. Isto, por ser dinâmico, diante das mudanças diárias no número de pessoas que entram em abandono e pelas dificuldades de atualização dos contatos com o paciente.

Considerando o número de pacientes do CENSO de 2020 (realizado pelo projeto anualmente), a taxa média de abandono foi de 6,77%. O maior percentual encontrado foi no SAE Campos Elíseos (12,4%), possivelmente pelo perfil dos pacientes da unidade, marcado por uma expressiva vulnerabilidade social.

Dentre os motivos de abandono, destacam-se como razões mais frequentes para perda de seguimento a vulnerabilidade social (N=173, 17,82%), questões relacionadas ao HIV (N=167, 17,2%), e a pandemia COVID-19 (N=160, 16,48%).

Observou-se que as maiores taxas de retorno ao seguimento ocorreram nos meses de julho a dezembro de 2020. O SAE Cidade Dutra apresentou o maior percentual de retornos ao longo de 2020 (60,5%), seguido do SAE Lapa com 59,3%. SAE Campos Elíseos apresentou com 46%, SAE Nossa Senhora do Ó com 47%, SAE Betinho com 48%, SAE Cidade Líder com 40% e CRT com 47%.

Quanto aos principais motivos para retorno ao seguimento em todas as unidades, foram, segundo os pacientes, as preocupações com seu estado de saúde e busca por reestabelecimento de vínculo com a equipe, diante do contato realizado pelas equipes do projeto.

Quanto ao trabalho no monitoramento, realizado pela equipe do projeto, o

SAE Nossa Senhora do Ó atingiu 93,71%, SAE Cidade Dutra 100%, SAE Campos Elíseos 93,3%, SAE Lapa 88,4% e SAE Betinho 100%. A equipe do SAE Líder teve dificuldades nos registros no 1º, 2º e 3º trimestres, e, portanto, atingiu somente 27,1%. No CRT 89,2%.

Considerações Finais

Equipes disponíveis para o atendimento e monitoramento de pacientes recém-diagnosticados com HIV, os em abandono de tratamento e aos que buscam, espontaneamente, a retomada do seguimento clínico, com consulta médica com agendas imediatas, realização de exames de carga viral e CD4, coletados no mesmo dia ou no dia seguinte, o acesso aos ARV imediatamente após a liberação médica, se constitui como estratégias produtivas e de bons resultados.

Dificuldades com recursos humanos nas unidades, principalmente, para o seguimento clínico, ainda são desafios a serem superados.

Destaque para o ano de 2020 a pandemia da Covid-19 como um importante fator de vulnerabilidade tanto para as Unidades, profissionais e pacientes.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: agosto de 2017

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: dezembro de 2022

Resumo do projeto foi submetido e aprovado para pôster no 11th IAS Conference on HIV Science, 18-21 July 2021

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO POR HIV ENTRE USUÁRIOS DE PREP

AUTOR PRINCIPAL

Vivian Lida Avelino Silva

Médica infectologista, Doutora em Doenças Infecciosas, Pós-doutorado em Doenças Infecciosas

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

vivian.avelino@hc.fm.usp.br; viviansilva87@gmail.com

COAUTORES

Ricardo Vasconcelos¹; Karim Ibrahim¹; Ester Cerdeira Sabino¹; Esper G. Kallas¹; Michael P. Busch²

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; ²Vitalant Research Institute, San Francisco, EUA

Introdução

A Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) vem sendo utilizada com frequência crescente em diversos países desde 2012, após demonstração de eficácia contra aquisição sexual do HIV em estudos clínicos e demonstrativos realizados em diferentes populações. Desde 2018 a PrEP foi também implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) como parte da estratégia de prevenção combinada e hoje beneficia mais de 10.000 indivíduos no território nacional.

Os desafios para a implementação da PrEP já foram caracterizados em diferentes estudos, e incluem a criação e manutenção de serviços de atendimento aos usuários, preocupações relacionadas ao desenvolvimento de resistência a antirretrovirais e eventos adversos, e a possível indução de aumento nas práticas sexuais de risco pela percepção de menor vulnerabilidade à infecção por HIV.

Um desafio adicional descrito em estudos recentes envolve o diagnóstico laboratorial da infecção por HIV entre pessoas que usam PrEP. Embora a aquisição do HIV seja um evento extremamente raro entre pessoas com boa adesão à medicação, nos indivíduos com uso irregular da PrEP que adquirem o vírus, o uso da medicação pode associar-se a supressão viral e a um retardo na detecção de anticorpos específicos contra o HIV.

Dessa forma, exames diagnósticos atualmente disponíveis, baseados na detecção de anticorpos ou ácidos nucleicos, podem apresentar resultados falso negativos entre usuários de PrEP nas fases iniciais após a infecção incidente por HIV.

Além das implicações para a identificação da infecção no contexto de acompanhamento clínico de usuários de PrEP, tais limitações da sensibilidade de testes diagnósticos têm também impacto potencial na triagem de doadores de sangue. Dados recentes mostram que usuários de antirretrovirais têm procurado bancos de sangue para doação, em detrimento de inelegibilidade para o procedimento relacionada a práticas de risco para infecção por HIV e outras infecções transmissíveis por contato sexual ou sanguíneo, ou mesmo por infecção prévia conhecida por HIV.

Motivações para a doação de sangue por usuários de PrEP podem incluir a percepção de risco reduzido para infecção por HIV, assim como a intenção de exercer um ato de cidadania. Caso o usuário de PrEP deixe de corretamente revelar informações sobre exposições de risco no processo de triagem, testes diagnósticos de triagem atualmente disponíveis podem falhar em detectar infecções precoces nessa população.

Estudos recentes têm mostrado que o uso de sangue total (ST) ao invés de amostras plasma em ensaios de detecção de ácidos nucleicos pode resultar em detecção e quantificação do vírus mesmo em amostras negativas em testes sorológicos e moleculares hoje disponíveis na triagem de doadores, possivelmente pela detecção de

RNA viral em plaquetas e em linfócitos com infecção latente.

Nesse estudo, iremos incluir usuários de PrEP atendidos no Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/Aids (SEAP-HIV/Aids) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e na Rede Municipal Especializada em Infecções Sexualmente Transmissíveis e AIDS (RME-IST/AIDS) da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo para avaliação de amostras pareadas de plasma e ST e realização de testes de detecção de anticorpos e ácidos nucleicos. Iremos selecionar usuários com maior risco de infecção incidente por HIV, com base em critérios demográficos e clínicos associados a maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis.

Este estudo integra um consórcio de avaliação da segurança da doação sangue, liderado pelo Prof. Michael Busch, do Vitalant Research Institute e Universidade da Califórnia São Francisco.

Objetivo

Avaliar a frequência e porcentagem de resultados positivos em testes de detecção de ácidos nucleicos em amostras de ST entre usuários de PrEP de alta vulnerabilidade com sorologia negativa e testagem negativa em amostra de plasma.

Metodologia

Desenho do estudo

Estudo de corte transversal

População

Serão incluídos no estudo usuários de PrEP do SEAP-HIV/Aids e da RME-IST/AIDS com os seguintes critérios de elegibilidade:

Critérios de inclusão

- Uso de PrEP há mais de 30 dias
- Idade entre 18 e 50 anos
- Identidade de gênero homem cis ou mulher trans

- Antecedente de exposição à sífilis (teste rápido e/ou FTA-ABS positivo)
- Relato de sexo anal receptivo sem preservativo desde a última visita de rotina do acompanhamento da PrEP
- Ter tido 2 ou mais parceiros sexuais desde a última visita de rotina do acompanhamento da PrEP

Critérios de exclusão

- Recusa em fornecer consentimento informado
- Presença resultado positivo em teste diagnóstico para HIV na avaliação de rotina da PrEP, por qualquer método sorológico convencional ou por teste rápido

Procedimentos

Usuários de PrEP dos serviços selecionados serão convidados a participar por ocasião de uma consulta do atendimento de rotina. Após a avaliação dos critérios de elegibilidade e fornecimento de consentimento informado, o participante será encaminhado para coleta de amostra de sangue. Dados demográficos e clínicos serão extraídos do prontuário médico.

Conforme as demandas e particularidades de cada serviço haverá contratação de profissionais a exercerem função dentro das unidades.

As amostras serão aliquotadas, congeladas e enviadas para o laboratório central do Vitalant Research Institute, coordenado pelo Dr. Michael Busch e localizado na Avenida Masonic, 270, na cidade de São Francisco, California, Estados Unidos da América, CEP 94118, telefone +1(415) 923-5771.

Métodos laboratoriais

Após descongelamento, as amostras pareadas de ST e plasma serão testadas nas plataformas Grifols/Hologic e Roche NAT/Viral load, respectivamente, conforme orientações dos fabricantes, descritas em detalhes nos estudos de Manak e colaboradores e Jagodzinski e colaboradores.

Variáveis

- Idade, identidade de gênero
- Tempo de uso da PrEP, antecedente de exposição à sífilis, histórico de relação anal receptiva sem preservativo desde a última consulta no

acompanhamento da PrEP.

- Resultados de: I. teste rápido para HIV realizado na data da inclusão; II. Teste de detecção de ácidos nucleicos pela plataforma Roche NAT/Viral load; III. Teste de detecção de ácidos nucleicos pela plataforma Grifols/Hologic

Aspectos éticos

O estudo foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa (CAPPesq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, bem como Comitê de Ética da RME-IST/AIDS e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todos os participantes deverão concordar formalmente com a participação no estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Riscos potenciais relacionados à participação no estudo incluem ocorrência de desconforto, hematomas ou sangramento no local da punção venosa. A coleta será realizada por profissionais treinados e com material adequado, a fim de reduzir os riscos da coleta.

Os resultados de testes diagnósticos realizados no estudo serão disponibilizados ao participante e seu médico quando concluídos. Entretanto, em virtude do envio de amostras e realização dos ensaios no exterior, estimamos um retardo de mais de 6 meses para o fornecimento dos resultados. Dessa forma, os exames adicionais realizados especificamente para o estudo provavelmente não influenciarão condutas clínicas relacionadas ao acompanhamento do participante.

Aspectos estatísticos

A ocorrência de positividade do teste de detecção de ácidos nucleicos em amostras de ST na população incluída será descrita através de frequência e porcentagem, bem como intervalo de confiança (IC) 95%.

Para o cálculo do IC 95% para cada tamanho amostral, consideramos a ocorrência de apenas 1 caso de resultado positivo no teste de detecção de ácidos nucleicos em ST em usuário de PrEP com sorologia e testagem negativa em plasma, com diferentes valores de tamanho amostral, conforme a tabela abaixo. Considerando-se uma amostra de 500 participantes, o estudo terá poder para identificar pelo menos 1 caso positivo, quando o limite superior do IC 95% seja tão baixo quanto 1,1%.

TAMANHO AMOSTRAL	N COM RESULTADO POSITIVO EM ST	PORCENTAGEM (IC 95%)
300	1	0,3 (0-1,8)
400	1	0,3 (0-1,4)
500	1	0,2 (0-1,1)
1000	1	0,1 (0-0,6)

Resultado esperado

Iremos identificar a frequência e porcentagem de participantes com detecção de ácidos nucleicos positiva em amostras de sangue total e negativa em amostras de plasma. A caracterização de melhor desempenho diagnóstico do teste utilizando sangue total poderá gerar informações essenciais para aprimorar algoritmos diagnósticos entre usuários de PrEP, favorecendo o acompanhamento clínico do usuário, e em bancos de sangue, favorecendo a segurança do receptor.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: 2019

DATA DO TÉRMINO DA PESQUISA: Em avaliação devido a COVID-19

ESTUDO COMBINA, FASE 3: UM ESTUDO DEMONSTRATIVO DE PREP COM SEGUIMENTO CLÍNICO À DISTÂNCIA E DE PREP SOB DEMANDA

AUTOR PRINCIPAL

Alexandre Grangeiro

Ciências Sociais

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ale.grangeiro@usp.br

COAUTORES

Maria Claudia Saraiva Marnatti; Maria Fernanda Tourinho Peres; Olinda Do Carmo Luiz; Maria Mercedes Loureiro Escuder; Maria Cristina Abbate; Dulce Aurélia De Souza Ferraz; Euclides Ayres De Castilho; Rosa de Alencar Souza; Andrea Fachel Leal; Eliana Miura Zucchi; Érico Antonio Gomes De Arruda; Marcia Thereza Couto Falcão Ingrid Krilow; Thiela Jaqueline Lemos Gama Freitas; Lorruan Alves dos Santos

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Centro de Referência e Treinamento em DST e Aids-SP, Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Centro de Orientação e Aconselhamento de Curitiba, Programa Municipal de Aids de Ribeirão Preto, Hospital São José, Fortaleza.

Introdução

Resultados das fases 1 e 2 do Estudo Combina mostraram que o uso regular e um amplo acesso à PrEP foi limitado pelas características do seguimento clínico, tanto do ponto de vista do usuário, que apresentou necessidades e condições de vida incompatíveis com a exigência de 4 a 8 consultas anuais, como do ponto de vista do serviço, que teve sua capacidade de atendimento esgotada num curto período de tempo e por uma baixa procura de pessoas com maior vulnerabilidade social. Em contrapartida, estudos clínicos e demonstrativos têm mostrado a efetividade de diferentes esquemas de PrEP, que podem ser mais condizentes com as necessidades de um maior número de pessoas mais expostas ao HIV que não preferem ou não escolhem o uso contínuo e diário de PrEP. Destaca-se, a denominada “PrEP sob demanda” ou “orientada por evento”, que prevê a utilização oral do TDF/FTC nos dias que envolvem as relações sexuais. Estudos também têm mostrado a importância de simplificar o seguimento clínico, no sentido de aumentar a adesão e possibilitar a continuidade do uso de PrEP. Entre essas iniciativas se destacam aquelas para ofertar a PrEP sem a necessidade de frequentes idas aos serviços, por oferta ocorrer em locais próximos ou na própria residência e o uso de avaliações clínicas não presenciais.

Objetivo

A terceira fase do Estudo Combina tem por finalidade avaliar se a adoção de um protocolo clínico com avaliações à distância possibilita uma melhora nas taxas de retenção e de uso regular de PrEP; e a aceitabilidade, a segurança e o grau de proteção do esquema de PrEP sob demanda.

Metodologia

O projeto foi estruturado em dois eixos. No primeiro, usuários que utilizam PrEP há pelo menos seis meses no Estudo Combina foram convidados a escolher entre o seguimento clínico realizado segundo as atuais diretrizes do Ministério da Saúde ou um seguimento que prevê avaliações trimestrais à distância (caso não haja necessidades identificadas por exames ou questionários realizados online), intercaladas com uma avaliação anual presencial. Indivíduos que escolherem o seguimento à distância serão observados, por um período mínimo de um ano, em relação à regularidade do seguimento clínico, à adesão ao uso do medicamento, à frequência de diagnóstico de IST e das práticas sexuais com maior risco de infecção por HIV. No segundo eixo, homens que fazem sexo com homens e mulheres

transexuais candidatos à PrEP poderão optar pelo uso do esquema oral diário ou sob demanda. Nesse eixo serão envolvidos homens cisgênero homossexuais, travesti e mulheres transexuais não usuários de PrEP, que serão identificados na clientela do serviço, assim como será facultado para os atuais participantes do estudo a migração para o esquema sob demanda. Será usado como esquema sob demanda o 2+1+1, que deverá ser utilizado a cada relação sexual. Os participantes nesse eixo serão observados trimestralmente, por um período de um ano, em relação às incidências do HIV, sífilis e hepatite C, a desinibição das práticas sexuais desprotegidas, a adesão ao uso do esquema escolhido, a ocorrência de eventos adversos, a regularidade no seguimento clínico e a permanência em PrEP. Dados serão obtidos por meio das consultas clínicas trimestrais e de questionários comportamentais, aplicados semestralmente. Amostras de sangue serão obtidas para formar repositório para participantes seguidos no Centro de Referência e Treinamento DST/Aids SP. Estudos qualitativos para compreender as implicações do uso da PrEP de uso contínuo e sob demanda nas práticas sexuais e no cotidiano dos indivíduos serão realizados, utilizando entrevistas de profundidade.

Participarão do estudo os SAE de Porto Alegre, Ribeirão Preto e Campos Elíseos (SP), os CTA de Curitiba e do CRT/Aids (SP) e o Hospital de Infectologia de Fortaleza.

O pressuposto adotado no eixo 1 do estudo é que o seguimento com avaliações clínicas à distância não apresentará indicadores piores, quando comparado aos indicadores dos mesmos indivíduos em seguimento à distância, no período em que realizaram exclusivamente o seguimento presencial. O pressuposto adotado no eixo 2 é que a efetividade e a segurança da PrEP sob demanda terão frequências similares às observadas nas fases anteriores do Estudo Combina, quando o uso diário foi adotado como padrão. Estima-se que serão envolvidos nessa fase do projeto cerca de 700 participantes, dos quais cerca de 580 optarão pelo uso sob demanda.

Resultados preliminares

Dados preliminares mostram que cerca de 50% dos participantes escolheram o seguimento à distância, sendo preditores a menos vulnerabilidade e risco para o HIV, assim como ter acesso à saúde por meio de convênio e um maior tempo de uso de PrEP. Taxa de retenção foi maior para quem escolheu o seguimento à distância, enquanto a adesão foi similar entre os grupos analisados. O perfil dos usuários de PrEP sob demanda foi caracterizado por um menor risco ao HIV, quando comparado ao uso diário e dados de incidência do HIV indicam uma efetividade similar ao observado em estudo demonstrativos realizados com PrEP de uso diário.

Conclusão

Os dois eixos do estudo estão em andamento, com a inclusão e observação de participantes, porém dados preliminares indicam para a efetividade do esquema sob demanda e o seguimento clínico à distância.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: outubro de 2019

DATA DO TÉRMINO DA PESQUISA: dezembro de 2021

REDUZINDO O ESTIGMA INTERSECCIONAL ENTRE TRAVESTIS E MULHERES TRANS NO BRASIL PARA PROMOVER TESTAGEM DE HIV E PREP (PROJETO MANAS POR MANAS)

COORDENADORAS DO ESTUDO

Dra. Sheri Lippman¹; Dra. Jae Sevelius¹; Dra. Maria Amelia Veras²

¹University of California San Francisco; ² Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

AUTOR PRINCIPAL NO BRASIL

Maria Amelia Veras

Médica sanitaria

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

maria.veras@gmail.com

Introdução

Globalmente, travestis e mulheres trans (TrMT) experimentam extrema marginalização social e econômica devido ao estigma interseccional, caracterizado como a confluência de diversos estigmas. Nessa população, o estigma baseado em gênero e raça se entrecruza com determinadas posições sociais, como o trabalho sexual e o uso de substâncias, gerando um contexto social de maior vulnerabilidade e risco para o HIV. No Brasil, TrMT são o grupo sob maior risco de infecção para o HIV, com chances de infecção 55 vezes maiores do que a população em geral; além disso, a realização de testes de HIV e Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é significativamente menor do que em outros grupos populacionais sob risco.

Informados pela teoria de afirmação de gênero, propomos testar uma intervenção multinível para mitigar o estigma interseccional e, assim, aumentar a adesão à prevenção do HIV (teste de HIV e uso da PrEP) entre TrMT brasileiras.

Objetivos

1. Comparar TrMT randomizadas para uma intervenção de estigma interseccional com aquelas atribuídas à condição de controle para determinar se:
 - A realização de **testes regulares de HIV**, incluindo tanto o autoteste quanto testes clínicos, é maior entre as do grupo intervenção.
 - A **iniciação e a persistência na PrEP** são maiores no grupo intervenção
2. Avaliar como as mudanças no **estigma interseccional** resultam no engajamento em prevenção.

Metodologia

Estudo randomizado controlado que irá comparar a adoção de uma intervenção multinível, intitulada “Manas por Manas” por TrMT no Brasil, e que será avaliada quantitativamente. Compararemos a adoção de testes de HIV (autotestes e aplicados em clínicas), iniciação de PrEP e outros serviços de prevenção (por exemplo, redução de danos para abuso de substâncias e uso de preservativos) e redução de estigma interseccional e resiliência ao estigma entre TrMT do grupo de intervenção e do grupo controle, que permanecerá à espera e receberá a mesma intervenção em um segundo momento, um ano depois. As TrMT serão aleatoriamente atribuídas a um dos dois braços da pesquisa.

As atividades de intervenção, que terão início imediatamente após a alocação para o primeiro grupo e um ano depois para o grupo que foi originalmente inscrito no grupo controle, serão constituídas por atividades de grupo mediadas por navegadoras de pares, seguidas de um trabalho presencial com as navegadoras de pares. Mediremos o engajamento na prevenção usando bancos de dados nacionais de dispensação eletrônica, registros clínicos, testes de níveis de drogas circulante no sangue e questionários; os domínios de estigma interseccionais serão avaliados por meio de questionários.

Dados qualitativos serão coletados de uma subamostrada de participantes com o objetivo de identificar fatores contextuais que impactam o engajamento no estudo Manas por Manas e na prevenção ao HIV.

Pretende-se recrutar 400 TrMT, a partir de outros estudos, incluindo uma coorte observacional em andamento em São Paulo, e de TrMT em busca de testes de HIV em duas unidades de saúde pública – o CRT (onde também é realizada a coorte observacional) e o SAE DST/Aids Campos Elíseos –, bem como através de eventos de recrutamento em locais onde TrMT se reúnem na cidade.

Crítérios de Inclusão

Ter 18 anos ou mais; ter tido o sexo “masculino” atribuído no nascimento, mas se identificar atualmente no sexo feminino, como TrMT, ou outra denominação do espectro trans feminino, não ser sabidamente HIV-positiva; ser moradora da grande São Paulo; e consentir com os procedimentos do estudo, incluindo consentimento para revisar seus registros clínicos.

Crítérios de Exclusão

As participantes serão excluídas se: 1) estiverem atualmente em surto psicótico, apresentem ideação suicida; e/ou 2) forem sabidamente HIV-positivas no momento da inscrição. Todas as que se apresentarem para inscrição alcoolizadas ou sob o efeito de drogas serão reagendadas para outra ocasião. Essas pessoas receberão encaminhamentos para saúde mental e/ou tratamento do HIV. As participantes que soroconverterem durante a pesquisa permanecerão no estudo, sem prejuízo dos cuidados direcionados ao tratamento da melhor maneira possível.

Resultado esperado

Espera-se que, após a intervenção, as chances de:

- Realização de teste de HIV sejam maiores para as participantes da intervenção em relação às participantes do braço controle.
- Iniciação e persistência na PrEP sejam maiores para o grupo intervenção do que para o grupo controle.
- As participantes do braço de intervenção terão níveis médios mais altos de resiliência ao estigma antecipado; níveis médios mais altos de resiliência ao estigma concretizado e menores níveis médios de estigma internalizado.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: novembro de 2020

DATA DO TÉRMINO DA PESQUISA: novembro de 2025

O SIGNIFICADO DO AUTOTESTE ANTI-HIV EM FLUIDO ORAL PARA HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

AUTOR PRINCIPAL

Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Médico

Faculdade de Medicina da USP

segurado@usp.br

COAUTORES

Herta de Oliveira Alexandre; Maria Rita Bertolozzi.

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

Universidade de São Paulo

Introdução

No Brasil, a prevalência da infecção pelo HIV é 22 vezes maior em homens que fazem sexo com homens do que na população geral. Ainda, é 18 vezes superior nessa população se comparada à população geral de homens e duas vezes maior do que a de outros grupos vulneráveis. Isso se deve a múltiplos fatores que intensificam a vulnerabilidade dessa população à infecção pelo vírus, como, por exemplo, os riscos biológicos devido ao sexo anal receptivo desprotegido, além do estigma, da homofobia, das violações aos direitos humanos e à violência a que essa população é frequentemente submetida em diversos países. Com o intuito de diminuir a vulnerabilidade de homens que fazem sexo com homens à infecção pelo HIV e assegurar o direito desses indivíduos ao acesso a programas e ações de saúde, novas tecnologias de testagem têm sido implementadas. Assim, o autoteste anti-HIV é uma tecnologia adicional que pode alcançar os indivíduos que, por diversos motivos, não têm acesso aos serviços de saúde, além de aumentar as chances e possibilidades de testagem para as populações vulneráveis.

Objetivo

Analisar o processo de aplicação do autoteste anti-HIV em fluido oral na perspectiva de homens que fazem sexo com homens residentes em São Paulo.

Métodos

Trata-se de estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa, que terá como base teórica e metodológica o referencial de vulnerabilidade e direitos humanos aplicados à saúde. O estudo será desenvolvido nos serviços participantes do projeto “A Hora é Agora-SP”, no município de São Paulo. Serão convidados a participar do estudo homens que fazem sexo com homens participantes desse projeto, que realizaram o autoteste anti-HIV em fluido oral. Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada, que inclui a caracterização dos participantes e aspectos referentes à experiência de realização do autoteste anti-HIV na perspectiva dos sujeitos da pesquisa. As entrevistas serão transcritas imediatamente após a sua realização. A análise dos dados será orientada pelo referencial teórico da vulnerabilidade e dos direitos humanos.

Resultados Esperados

O melhor conhecimento acerca da vivência de homens que fazem sexo com homens sobre o uso do autoteste anti-HIV em fluido oral como uma nova tecnologia de testagem poderá apoiar a sua incorporação nas políticas públicas de saúde.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: setembro de 2018

DATA DO TÉRMINO DA PESQUISA: dezembro de 2021

AS PERSPECTIVAS DOS JOVENS E DOS TRABALHADORES DA SAÚDE SOBRE O ACESSO AOS SERVIÇOS DE PREVENÇÃO DO HIV/AIDS

AUTOR PRINCIPAL

Prof. Dr. Marco Akerman

Anto Médico sanitarista, professor titular | Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, CEPEDOC Cidades-Saudáveis | marco.akerman@gmail.com

COAUTORES

Gabriela Spanghero Lotta¹; Maria Cristina Trousdell Franceschini²; Elisabete Agrela de Andrade²; Maria Izabel Sanches Costa¹; Jamile Silva Guimarães²; Fátima Madalena de Campos Lico³; Maria Cristina Abbate⁴; Adriano Queiroz da Silva⁴; Flávio Andrade Santos⁴

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Fundação Getúlio Vargas; ²CEPEDOC-Cidades Saudáveis; ³Escola Municipal de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; ⁴Coordenadoria de IST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

Apesar do importante avanço mundial nas respostas de países ao HIV/Aids com amplo desenvolvimento do acesso da população à terapia antirretroviral, a desaceleração das taxas de novas infecções continua abaixo do esperado. No Brasil, dados epidemiológicos apontam que os jovens são desproporcionalmente afetados pelo HIV. Torna-se imperativo considerar a diversidade juvenil e o contexto em que esta está inscrita. O conceito de acesso à saúde não equivale à utilização dos serviços de saúde pelos usuários, envolve aspectos econômicos, políticos, sociais, técnicos e organizativos. Em locais com alta vulnerabilidade social, as demandas do território ultrapassam as barreiras da saúde pública e exigem ações conjuntas para criar redes de serviços conectadas que deem suporte integral ao cidadão. Pesquisas realizadas sobre o acesso ao SUS e à qualidade do cuidado ao HIV/aids na Atenção Básica no Brasil identificaram desafios de ordem ética, institucional, organizacional, técnica, política e moral. Compreender as barreiras e as potencialidades do acesso aos serviços de saúde referentes à prevenção de HIV da população jovem torna-se imprescindível para analisar a consonância da rede implementada pelo Estado e da rede demandada e utilizada pelos usuários, bem como se as especificidades do território estão sendo contempladas pelos serviços. Sabe-se que a prevenção e promoção à saúde dependem, em grande medida, de como os profissionais atuam na política, aumentando inclusão e enfrentando desigualdades. Em políticas com temáticas delicadas, como é o caso do HIV, a atuação dos profissionais é ainda mais determinante, especialmente considerando o potencial uso de estereótipos sociais que podem afastar determinados públicos dos serviços. Nesse contexto, compreender a perspectiva dos usuários e profissionais de saúde sobre a rede de saúde e as ações de prevenção ao HIV pode oferecer informações importantes para a melhoria dos modelos e processos de cuidado.

Objetivos

Compreender as barreiras e potencialidades para o acesso aos serviços de saúde a partir da percepção de profissionais de saúde e da população jovem. Desenvolver ações de intervenção em coprodução com jovens (17 a 24 anos) e profissionais de saúde da Rede de Atenção à Saúde da Região do Grajaú, no município de São Paulo.

Metodologia

Na primeira fase do projeto foram mapeadas as redes e dinâmicas

territoriais formais e informais de cuidados e sociabilidade em HIV no território, identiﬁcadas e analisadas comparativamente as percepções de risco de infecção pelo HIV por parte da população jovem e de profissionais de saúde. Os dados foram produzidos com a partir de entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Com base nesses resultados, encontra-se em processo de organização a segunda fase do projeto que corresponde ao desenvolvimento de projetos de intervenção por jovens e profissionais de saúde multiplicadores, com o ﬁto de aprimorar as ações de prevenção do HIV locais.

Resultados preliminares

Os dados produzidos junto aos profissionais de saúde apontam para a importância do acolhimento e da difusão de informação sobre as novas tecnologias de prevenção. Essa orientação abrangeria jovens e profissionais, já que ambos os grupos referiram o predomínio da desinformação acerca dos métodos preventivos. O funcionamento do serviço (relação/vínculo, aspectos organizacionais), a localização do equipamento e características dos jovens (bastante associada à falta de orientação sobre sexualidade na família) seriam justificativas para o distanciamento dessa população. Os dados produzidos junto aos jovens apontam a centralidade do tabu sobre o sexo enquanto principal barreira de acesso à informação e aos serviços de prevenção. Os julgamentos morais sobre condutas sexuais juvenis dificultam a orientação sexual na família e a busca por serviços. A informação insuficiente sobre formas de contágio, cuidados, sintomas e tratamento resultaria na ausência de perspectiva da vulnerabilidade de exposição ao HIV. Por outro lado, pesa a falta de divulgação de serviços e de campanhas educativas nas mídias tradicionais e redes sociais digitais. Para potencializar o acesso aos serviços e à informação, os jovens propõem abordagens baseadas no diálogo e no protagonismo juvenil e desafetação no enfoque sobre o sexo e a prevenção ao HIV, realização regular de campanhas informativas, divulgação de serviços nas redes sociais e no espaço público, além de ações educativas na atenção primária.

DATA DO INÍCIO DA PESQUISA: Janeiro de 2020

DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA: Janeiro de 2023



PESQUISA CONCLUÍDA

PESQUISADOR INTERNO A RME IST/AIDS

PROJETO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PVHA E COM LIPOATROFIA FACIAL, REPONDO OS ELEMENTOS DENTAIS PERDIDOS, POR PRÓTESES BUCAIS, RESGATANDO A SUA AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA

AUTOR PRINCIPAL

Elcio Magdalena Giovani

Cirurgião Dentista, Especialista em Patologia Oral, Mestre e Doutor
Coordenadoria de IST/Aids - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
elciomg@uol.com.br

COAUTORES

Maria Cristina Abatte¹; Luciana Ishihata²; Marcia Regina Vechiato³; José Renato Sarmiento de Souza⁴

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Coordenadoria de IST/Aids - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; ²Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Santana; ³Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Cidade Dutra; ⁴Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Fidelis Ribeiro.

Introdução

Com a HAART, houve uma redução expressiva da morbimortalidade causada pela Aids, mas efeitos adversos impactaram sobremaneira na qualidade de vida das PVHA. Alterações na distribuição da gordura corporal caracterizam hoje a “nova cara” da Aids evidenciados pela redução da gordura nas regiões malar, temporal e periauricular (lipoatrofia facial), que tem trazido impactos psicossociais negativos, resultando, entre outros o isolamento social, familiar e problemas de adesão à terapia.

Objetivo

Resgatar a saúde bucal, a autoimagem, a autoestima dos pacientes amenizando os efeitos indesejáveis da lipoatrofia facial, repondo as perdas dos elementos dentais por próteses bucais, fator esse que visa diminuir os afundamentos causados pela lipoatrofia, buscando melhorar consideravelmente a aparência dos pacientes.

Metodologia

PVHIV/Aids, com diagnóstico de lipodistrofia/lipoatrofia facial decorrentes do uso do antirretroviral e ou mesmo pelo próprio HIV. Avaliação Médica baseada no ISLA. Coletadas informações pertinentes à idade, raça, cor da pele, grau de instrução, contagem dos T-CD4, CV e a HAART administrada. Pacientes com perdas de elementos dentais, e com características de atrofia muscular, formação de pregas e afundamentos facial. Após a conclusão e entrega das próteses é ofertado ao paciente, e aplicado o questionário: FLECK MPA, et al. 1999. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100) 1999. Rev Bras Psiquiatr 1999; 21:19-28. Projeto aprovado pelo CEP da SMS – São Paulo, Nº: 2.945.909. Todos os pacientes foram orientados a respeito da confecção das próteses bucais e de acordo, assinaram o TCLE.

Resultados

Do universo de pacientes atendidos nos 14 serviços dos SAE com atendimento odontológico, da Coordenadoria IST/Aids, contemplando os critérios de inclusão, foram diagnosticados com lipodistrofia/lipoatrofia facial, e que aceitaram participar da pesquisa e atendidos para a reposição dos elementos dentais, 343 pacientes, e confeccionados 585 unidades de próteses total e parcial, 48% dos pacientes do sexo masculino e 52% do sexo feminino, escolaridade prevalente no 2º grau em

71% dos pacientes; sendo 61% dos pacientes leucoderma e 39% melanoderma, 4ª década de vida foi a faixa mais prevalente, e 64% pacientes HET e 36% HSH. Todos administravam a HAART e a média do CD4 foi de 360 mm³ e da CV de 4 mil cópias/mm³ de sangue. Após entrega das próteses os pacientes responderam ao questionário sobre qualidade de vida e também avaliando o grau de satisfação ou não, e das possíveis melhorias na sua qualidade de vida, e na sua autoimagem e autoestima.

Resposta ao questionário:

- 1** – Como foi para você fazer a Prótese Bucal = houve mudança significativa em 85,3% dos pacientes;
- 2** – A sua autoestima após a intervenção = melhorou para 89,6% dos pacientes;
- 3** – Depois de receber a Prótese Bucal, quando você se olha no espelho, o que vê = melhora significativa da imagem em 91% dos pacientes;
- 4** – Sua preocupação quanto a exposição de sua condição sorológica e pelas falhas e perdas dos dentes interferindo na sua estética facial = aumentou para 76,1% dos pacientes;
- 5** – As pessoas com a quais você se relaciona perceberam alguma mudança após a intervenção = sim para 88% dos pacientes;
- 6** – Após ter colocado a prótese bucal, o seu convívio social = melhorou para 79,5% dos pacientes;
- 7** – Seu desempenho nas tarefas do dia a dia após receber a prótese bucal = permanece o mesmo para 25% dos pacientes e melhorou para 75% dos pacientes;
- 8** – O relacionamento afetivo - sexual com seu parceiro(a) = permanece o mesmo para 29% dos pacientes e melhorou para 48% pacientes e 33% dos pacientes não responderam essa questão;
- 9** – Após a intervenção, como está seu sono = 52,9% dos pacientes relataram que estão dormindo bem;
- 10** – O sentimento de inferioridade em relação às pessoas, após instalar as próteses na sua boca: não existe para 41% dos pacientes e que melhorou para 59% pacientes;
- 11** – Após ter recebido suas próteses bucais, em relação ao sentimento de tristeza profunda, 88% dos pacientes não sentiram;
- 12** – Você tem ideiação ou desejos de morte = não sentiram para 87,1% dos pacientes;
- 13** – Sua expectativa em relação de ter recebido sua prótese bucal, foi contemplado = sim para 98,7% pacientes.

Conclusão

Baseado nos resultados obtidos, podemos concluir que 98,7% dos pacientes relataram como excelentes e felizes com os resultados finais, e expressaram que suas expectativas foram contempladas, vindo de encontro aos objetivos desse trabalho, resgatando a sua autoimagem e a sua autoestima, melhorando a sua qualidade de vida, concretizando como uma experiência importante na saúde pública, humanizada e exitosa.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: junho de 2018

DATA DO TÉRMINO DA PESQUISA: setembro de 2021

O projeto foi apresentado no XII Congresso da Sociedade Brasileira de DST / VIII Congresso Brasileiro de AIDS / III Congresso Latino Americano IST/HIV/AIDS – no Hotel Bourbon Cataratas Rodovia das Cataratas Km 2,5 – Foz do Iguaçu – PR, nos dias 22 a 25 de setembro de 2019, na MODALIDADE ORAL.

O artigo científico do projeto em pauta foi enviado para publicação em Tuesday, July 20, 2021 8:34:29 PM - To: ATENA EDITORA - Seleção selecao@atenaeditora.com.br, denominado: "Previsibilidade do resgate da auto estima e da auto imagem dos PVHIV/AIDS com lipodistrofia e lipoatrofia facial pós tratamento odontológico" FOI APROVADO PARA COMPOR O LIVRO "Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia 2", que será publicado em setembro.

Esses livros são referência no meio acadêmico. A visibilidade do site chega a 6 dígitos mensais, e a indexação é internacional, preenchendo itens básicos para boas avaliações.



PESQUISA CONCLUÍDA

**PESQUISADOR EXTERNO
A RME IST/AIDS**

VIABILIDADE E ACEITABILIDADE DO AUTOTESTE DO HIV EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS NA CIDADE DE SÃO PAULO- PROJETO FAST

AUTOR PRINCIPAL

Regina Maria Barbosa

Médica sanitarista com doutorado em Saúde Coletiva

NEPO/UNICAMP

rbarbosa@nepo.unicamp.br

COAUTORES

Wilza Vieira Villela¹; Daniela Riva Knauth²; Kiyomi Tsuyuki³

INSTITUIÇÃO DOS COAUTORES

¹Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFGRS; ³Universidade da Califórnia – San Diego

Introdução

A transmissão heterossexual do HIV é responsável, no Brasil, por 97% das novas infecções nas mulheres. Apesar da redução significativa da transmissão materno-infantil do HIV com a testagem no pré-natal, o acesso ao teste é ainda um obstáculo fundamental para a prevenção e o cuidado do HIV. Apenas 13% dos brasileiros relatam ser testados para o HIV nos últimos 12 meses e apenas 33% já foram testados para o HIV na vida. A recente aprovação do uso de kits de autoteste de HIV no Brasil oferece uma oportunidade para desenvolver uma estratégia voltada para jovens e comunidades urbanas de forma a ampliar o acesso.

Objetivo

Avaliar a viabilidade e aceitabilidade do autoteste de HIV entre mulheres jovens (18-24 anos) que vivem em comunidades com alta prevalência de HIV na cidade de São Paulo.

Metodologia

Pesquisa de tipo formativa, com metodologia qualitativa. Para a coleta de dados foram utilizados: 1) observação etnográfica para mapear áreas de interação social - em termos de lazer, trabalho e atividades da vida diária; 2) entrevistas informais com jovens da comunidade; 3) entrevistas semiestruturadas com informantes chave; e 4) grupos focais com profissionais da saúde e representantes de organizações comunitárias. Os resultados preliminares abaixo se baseiam no mapeamento do território e nas entrevistas com jovens (24 meninas e 13 meninos) e informantes-chave. Inicialmente previsto para finalizar em 2020, seu término foi postergado para maio de 2021 em função da Covid-19.

Resultados

Morar do “outro lado da ponte” do rio Tietê é um primeiro demarcador que organiza os espaços de circulação e sociabilidade dos jovens da região estudada e define não só um limite geográfico, mas também simbólico. Localizada na periferia norte da cidade de São Paulo, a Vila Brasilândia é composta por vários territórios separados das áreas mais ricas da cidade pelo Rio Tietê. É uma das regiões mais pobres da capital, com altas taxas de violência e tráfico de drogas. Composta por vielas, becos e ruas estreitas; há poucos espaços públicos destinados ao lazer.

Os serviços públicos de saúde também não costumam ser utilizados pelos jovens, que só buscam este recurso em situações extremas.

Ao mesmo tempo, essa região se caracteriza pela multiplicidade de espaços de sociabilidade criados pela própria população jovem, de modo menos ou mais organizado. São os chamados “rolês”, formas de interação de jovens com uma linguagem própria, nos quais “colam” ou frequentam distintos grupos. Há rolês de “diversão” e de “pegação”, embora seus limites possam se confundir. Por exemplo, as tabacarias e os eventos culturais fazem parte dos espaços de lazer, onde os jovens vão para se divertir, beber, fumar e conversar. Já os “pancadões” e bailes funk, constituem os “fluxos”, nos quais os jovens se reúnem para dançar, “paquerar” e “ficar”. Além da bebida, outras drogas podem estar presentes.

A circulação nesses espaços de certa forma define como os jovens são representados: badrneiros, bom para namorar, só para ficar, etc... As redes sociais são usadas para viabilizar encontros, divulgar eventos, fazer amizades e para situar quem é quem na “quebrada”, ou seja, o “histórico” de cada um/a. O uso de camisinha se relaciona a esse “histórico”, e é rapidamente dispensado se a garota tem um bom “histórico”: “eu posso ser sujo, mas ela tem que ser limpa”. Já no “sexo ao vivo” que pode acontecer nos “fluxos”, a disponibilidade do preservativo é o elemento determinante para seu uso, mas cabe ao homem ser o portador.

A testagem para o HIV constitui uma tecnologia de prevenção pouco conhecida pelos jovens. Eles sabem que existe, mas principalmente os rapazes não dispõem de muitas informações a respeito. Apenas uma das jovens entrevistadas havia feito o teste no contexto do pré-natal, já o autoteste é completamente desconhecido por todos.

Conclusões preliminares

As interações afetivas e sexuais ocorrem preferencialmente nos locais de convívio cotidiano e nos locais de sociabilidade do bairro de residência, embora jovens de outras periferias da cidade também possam participar. Nesse sentido, qualquer proposta de intervenção dirigida aos jovens deve levar em conta as formas de expressão da sexualidade juvenil, como também estar integrada às diferentes formas de linguagem e aos espaços de sociabilidade existentes no território.

DATA DE INÍCIO DA PESQUISA: Dezembro de 2018

DATA DO TÉRMINO DA PESQUISA: Maio de 2021

Trabalho submetido e aprovado em 8^o Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde – ABRASCO em Joao Pessoa em setembro de 2019; 24th Congress of the World Association for Sexual Health (WAS) no México, em outubro de 2019; Encontro Científico de Pesquisas Aplicadas à Vigilância em Saúde – Departamento de Doenças de Condições Crônicas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI)/MS, Brasília em outubro de 2019.



RESUMOS APROVADOS EM
EVENTOS CIENTÍFICOS

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST E IX CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, DE 20 A 22/06/2021

Esse encontro dedicado às infecções sexualmente transmissíveis foi organizado pela Sociedade Brasileira de DST com a colaboração do Ministério da Saúde.

Dadas às circunstâncias incertas da pandemia atual de covid 19, o congresso foi no formato virtual.

Para mais informações sobre a programação acesse:

<https://www.dst aids2021.com.br/programa.asp>

14 DIAS: TRATAMENTO DE HIV EM CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) NA CIDADE DE SÃO PAULO

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Marcia da Silva Oliveira, Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes, Adriano Queiroz da Silva, Aline Pilon Maurício da Silva, Allan Gomes de Lorena, Maria Cristina Abbate.

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

Atualmente, a Rede Municipal Especializada (RME) da Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo é organizada em 9 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e 17 Serviços de Atenção Especializada (SAE). Esses serviços possuem como uma das funções ampliar o acesso ao tratamento de HIV.

Objetivo

Analisar os dados de tratamento de HIV nos CTAs da cidade de São Paulo entre 2019 até o primeiro trimestre de 2021.

Métodos

Os dados foram coletados no Sistema de Informação da Rede Municipal de IST/Aids (SI IST/Aids) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) para gerar um relatório geral do número, em dias de tratamento, após data de diagnóstico entre 2019 até o primeiro trimestre de 2021.

Resultados

Em 2019, 611 pessoas receberam diagnóstico positivo para HIV nos CTAs. Destes, 119 iniciaram o tratamento em até 14 dias. No ano seguinte, 289 usuários de um total de 494 receberam o tratamento em 14 dias. No primeiro trimestre de 2021, 182 pessoas em um universo de 229 começaram o tratamento dentro de 14 dias. Ou seja, respectivamente, iniciaram o tratamento de HIV, em até 14 dias, nos CTAs municipais, 19%, em 2019, 58%, em 2020 e 82%, em 2021.

Conclusão

Os CTAs, como parte da rede de serviços da cidade de São Paulo, tem qualificado o acesso das populações mais vulneráveis ao HIV em relação ao tratamento de HIV, disponibilizando a medicação em tempos hábil, aumentando, assim, a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV e podendo alcançar a indetectabilidade e a intransmissibilidade brevemente.

AMPLIANDO A PREP NA CIDADE DE SÃO PAULO PARA AS POPULAÇÕES MAIS VULNERÁRIAS E PRIORITÁRIAS À EPIDEMIA DE HIV

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Adriano Queiroz da Silva, Maria Cristina Abbate, Alan Gomes de Lorena, Aline Pilon
Maurício da Silva, Marcia Oliveira da Silva, Susete Menin Rodrigues, Levi Pinheiro

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

A infecção pelo HIV no Município de São Paulo acompanha a tendência nacional, marcadamente concentrada nos segmentos mais expostos ao HIV/Aids, como gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas transexuais, profissionais do sexo e pessoas que usam drogas, o que envolve grande complexidade relacionada à exclusão social e diversas violações de direitos.

Objetivo

Aumentar o conhecimento das populações mais vulneráveis e prioritárias sobre PrEP; ampliar a capacidade de atendimento e o número de locais que ofertam a profilaxia; aumentar o número de usuárias/os em uso de PrEP, sobretudo a população de pessoas trans.

Métodos

A Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo decidiu implantar primeiramente em serviços, da Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME), mais afastados do centro da cidade e, pioneiramente, em 2018, também em Centros de Testagem e Aconselhamento. Posteriormente ampliando para as 26 unidades da RME e mais 28 unidades de referência de hormonização para pessoas trans. Além de maneira precursora, incluir profissionais da enfermagem, farmacêuticas/os e cirurgiãs/ões dentistas como prescritores da profilaxia.

Resultados

Até março de 2021, 54 serviços municipais ofertavam PrEP na cidade de São Paulo e 11.088 pessoas iniciaram o uso da profilaxia. Sendo que 44% eram de pessoas negras e 82,6% de homens gays e bissexuais (cis e trans). A inclusão de outros profissionais, para além de médicas/os, na prescrição da PrEP que já representa 17,4% das dispensações de medicamento de 2020 a abril de 2021.

Conclusão

A inserção das unidades de harmonização aumenta a capacidade de inclusão de novas/os usuárias/os, sobretudo às pessoas trans, e a capilaridade desta estratégia de prevenção no município. O trabalho de educação entre pares também é fundamental para aumentar o conhecimento sobre prevenção combinada e promover a aproximação com os serviços de saúde.

ARTICULADORES/AS DE PREVENÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR O ACESSO DA PREVENÇÃO COMBINADA AO HIV JUNTO A COLETIVOS CULTURAIS DE PERIFERIAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Allan Gomes de Lorena, Adriano Queiroz da Silva, Aline Pilon Maurício da Silva, Marcia da Silva Oliveira, Maria Cristina Abbate.

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

Articuladores/as de prevenção são lideranças cisgêneros e/ou transexuais que atuam em coletivos culturais nas periferias de São Paulo com a premissa de ampliar o acesso às estratégias de prevenção combinada ao HIV junto a seus pares.

Objetivo

Relatar a experiência do processo de trabalho de articuladores/as de prevenção realizado pela Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com o propósito de produzir uma descrição do processo de trabalho de articuladores/as de prevenção, permitindo, assim, uma análise dos/as autores/as que participaram da construção dessa estratégia.

Resultados

O trabalho com articuladores/as de prevenção tem sido realizado desde o final de 2018 através de testagem rápida extramuro de HIV, indo a campo para oferecer o teste de HIV para ampliar o cardápio de prevenção de jovens, negros, LGBTQIA+ de periferias em relação ao acesso a PEP, PrEP, autoteste de HIV e tratamento para ISTs e HIV. Ações de testagem realizadas nos saraus, slams, fluxos de funk, comunidade ballroom, “rolêzinhos”, permitiu produzir uma estratégia de prevenção demandada por esses grupos. Quantitativamente, mais de 25 testagens extramuros foram realizadas de 2018 a 2020, contabilizando 4.058 testes com positividade de 1,9% em relação a 0,4% da população geral. Ainda, mais de cinquenta agentes de prevenção foram cadastrados nos anos supracitados, além de 8 articuladores/as em campo.

Conclusão

A Coordenadoria de IST/Aids construiu uma estratégia exitosa de articulação com jovens, negros, LGBTQIA+ de periferia, congregando uma resposta social e programática da epidemia de HIV alinhada com outros espaços de produção da vida dessas populações.

UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO AUTOTESTE DE HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO COMBINADA

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Allan Gomes de Lorena, Adriano Queiroz da Silva, Aline Pilon Maurício da Silva, Marcia da Silva Oliveira, Maria Cristina Abbate.

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

O autoteste de HIV é uma das tecnologias da chamada prevenção combinada, em que, diferentemente dos procedimentos tradicionais de testagem, o próprio usuário é quem faz o teste, sem auxílio de um profissional.

Objetivo

Analisar os dados de distribuição do autoteste de HIV na Rede Municipal Especializada (RME) de IST/Aids entre 2019 até abril de 2021.

Métodos

Os dados foram coletados no Sistema de Avaliação e Monitoramento dos Projetos com OSC (SIMAV) para gerar um relatório geral de distribuição deste insumo entre 2019 até abril de 2021, considerando as variáveis “raça/cor”, “órgão genital de nascimento”, “identidade de gênero” para a análise dos resultados.

Resultados

Entre 2019 até abril de 2021, foram distribuídos 52.731 autotestes de HIV na cidade de São Paulo. Destes, 21.945 foram considerados para a análise do perfil de distribuição. Foi possível observar que 11.238 (50%) se autodeclararam como brancos e 10.707 (47%) como negros, agregando pretos e pardos; 70% auto-afirmaram que nasceram com pênis, 29% com vagina e 1% com pênis e vagina; 66% eram homem cis, 29% mulheres cis, 3% mulheres trans, 1% travestis e 1% homens trans.

Conclusão

O autoteste é uma estratégia de prevenção para o enfrentamento do HIV/Aids na cidade de São Paulo, uma vez que contribui para a diminuição das barreiras de acesso aos serviços. No entanto, o acesso de mulheres trans, travestis e homens trans permanecem como desafio, já que as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas desta população influenciam, também, o acesso às estratégias de prevenção combinada.

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À PREVENÇÃO COMBINADA COM LIDERANÇAS DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Aline Pilon Maurício da Silva, Maria Cristina Abbate, Adriano Queiroz da Silva, Allan Gomes de Lorena, Marcia Oliveira da Silva.

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

A Coordenadoria de IST/AIDS do município de São Paulo criou, em março de 2019, o Comitê consultivo de políticas de prevenção para travestis e mulheres transexuais, composto por lideranças dessa população, com o intuito de ampliar cada vez mais o acesso das populações mais vulneráveis à prevenção combinada ao HIV.

Objetivo

Buscar compreender a situação atual dessa população trans e travesti perante a pandemia do Covid-19 e desenvolver estratégias voltadas a prevenção ao HIV/Aids com essa população.

Método

Durante a quarentena, realizamos reuniões online pela plataforma Zoom. Além de, nesse contexto de pandemia, introduzir os assuntos de prevenção em lives e post em diversas redes sociais.

Resultado

As mulheres trans e travestis sofreram o aumento da vulnerabilidade, na qual a maioria depende do trabalho sexual que diminuiu em grande escala. A partir das reuniões foi possível perceber que mesmo com a pandemia muitas delas não cessaram as atividades sexuais, uma parte encontra-se em situação de rua devido à diminuição de renda para moradia e até mesmo alimentação. Assim foi necessário buscar formas transversais para se falar de prevenção ao HIV, como a implementação da prevenção em conjunto a outras instituições, como as unidades que ofertam hormonização e organizações da sociedade civil, para que se possam introduzir insumos e assunto sobre prevenção indiretamente.

Conclusão

Para conseguir introduzir a prevenção ao HIV, estipulamos a inclusão de preservativos internos (femininos), externos (masculinos) e gel lubrificante nas cestas básicas que estão sendo entregues à essa população pela sociedade civil. Também foi introduzido PrEP e PEP nas unidades que ofertam hormonização facilitando o acesso dessa população a essas intervenções. Além de realizar conversas sobre prevenção e comunicação nas redes sociais com as agentes de prevenção, da Coordenadoria de IST/Aids, que exercem o trabalho voluntário junto a seus pares.

PREVENÇÃO COMBINADA “AO VIVO” PARA AS POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS À EPIDEMIA DE HIV EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Adriano Queiroz da Silva, Maria Cristina Abbate, Aline Pilon Maurício da Silva, Allan Gomes de Lorena, Márcia Oliveira da Silva, Pedro Zavitoski Malavolta; Celso Ricardo Monteiro

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

A Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo tem diversas esferas de diálogo com a sociedade civil, como ONGs, coletivos e lideranças das populações prioritárias e/ou mais vulneráveis ao HIV. Apesar da covid-19 ter colocado novas rotinas à população, como o isolamento e o distanciamento social, encontros sexuais ainda continuam acontecendo, por meio de aplicativos de encontros para HSH, festas de jovens, sobretudo nas periferias da cidade, e o trabalho sexual, neste momento, ainda mais precarizado.

Objetivo

Analisar a estratégia de acesso às populações mais vulneráveis e prioritárias em contexto da pandemia da covid-19 para manter a pauta e o debate sobre prevenção combinada ao HIV ativo nas redes sociais e plataformas de streaming.

Métodos

Participação em lives, de aproximadamente uma hora, em parcerias com canais e perfis administrados e acessados por jovens, HSH, mulheres trans/travestis e pessoas vivendo com HIV ou da própria Coordenadoria, no Instagram, YouTube e Facebook, para tratar de prevenção combinada e temas transversais, como sexualidade, juventude, preconceito e discriminação.

Resultados

De abril a dezembro de 2020, foram realizadas 24 lives, totalizando 26 horas no ar. O número de pessoas assistindo e a participação da audiência depende de variáveis como tema abordado e influência da(s) pessoa(s) que estão participando da transmissão ao vivo.

Conclusão

As lives têm sido uma importante estratégia a Coordenadoria de IST/Aids para continuar a ampliar o diálogo sobre prevenção combinada, saúde sexual e direitos humanos com as populações de jovens, HSH, pessoas trans e nb, devido ao uso constante de redes sociais, especialmente no contexto da pandemia da covid-19. Temas muito diretos demonstram menos acessos do que quando trazem discussões transversais à prevenção do HIV, como “Pessoas Trans e sexualidade”, “Sexo antes, durante e depois da pandemia”. Devem também ser asseguradas questões técnicas para garantir a qualidade da transmissão, como boa rede de internet.

SÃO PAULO PREPARADA PARA A PREVENÇÃO COMBINADA ÀS PESSOAS TRANS

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Adriano Queiroz da Silva, Maria Cristina Abbate, Alan Gomes de Lorena, Aline Pilon
Maurício da Silva, Marcia Oliveira da Silva, Susete Menin Rodrigues, Levi Pinheiro

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

A população de mulheres transexuais e travestis é uma das mais vulneráveis à epidemia de HIV/Aids e recentes pesquisas têm indicado que homens trans, que se relacionam com outros homens gays ou bissexuais cisgêneros, podem ter também apresentar vulnerabilidade acrescida. Devido a isto, as estratégias de prevenção devem promover e facilitar a adesão às novas tecnologias de prevenção, como a PrEP e a PEP, para essa população.

Objetivo

Aumentar o conhecimento sobre esta nova tecnologia, ampliar o número de pontos de acessos de PrEP e PEP e a quantidade de pessoas em uso da profilaxia, bem como a adesão, adicionando a prevenção combinada ao cuidado integral à saúde.

Métodos

A partir de setembro de 2020, a Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal da Saúde, junto à Atenção Básica e às Coordenadorias Regionais de Saúde, capacitou médicas/os, enfermeiras/os, farmacêuticas/os e cirurgiãs/ões dentistas para prescrição de PrEP e multiprofissional para o atendimento e implementou a oferta de PrEP e PEP nas referências de hormonização para pessoas trans em todas as seis macrorregiões do município.

Resultados

Em abril de 2021, todas as 28 unidades de hormonização (entre UBS, AMA e Rede Hora Certa), já estavam aptas para a oferta de PrEP e PEP para homens e mulheres trans, travestis e pessoas não-binárias em acompanhamento nesses serviços de referência. Até o momento, 16 pessoas tiveram acesso à PEP e 32 pessoas iniciaram a PrEP nessas unidades.

Conclusão

A oferta de PrEP em unidades referências de hormonização tem o potencial de diminuir barreiras ao acesso das pessoas trans à prevenção combinada, posto que o número de mulheres transexuais, travestis, homens trans e pessoas não-binárias em uso de PrEP ainda é muito baixo, tanto na cidade de São Paulo, quanto no Brasil.

“IMPLANTAÇÃO DE TRIAGEM PARA CHLAMYDIA TRACHOMATIS E NEISSERIA GONORRHOEAE EM CTA E SAE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO”

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Maria Cristina Abbate; Carmen Lucia Soares; Carolina Marta de Matos Noguti; Flávio Andrade Santos; Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes; Robinson Fernandes de Camargo; Valdir Monteiro Pinto.

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

A OMS1 estima cerca de 127 milhões de novos casos anuais de Chlamydia trachomatis (CT) e 87 milhões de Neisseria gonorrhoeae (NG), no mundo, para população sexualmente ativa, que podem ocorrer assintomaticamente, aumentando o risco de adquirir/transmitir o HIV. Estudo americano2 mostra que entre assintomáticos houve 4,5% de positividade em mulheres e 5,3%, de homens. A Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME) realiza 60.000 diagnósticos anuais de HIV sendo, 70% homens e destes, 50% homens que fazem Sexo com Homens (HSH) ou transexuais o que levou a Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo, a estudar a prevalência de CT/NG nesta população. Estudo de corte transversal, com amostra não probabilística da população de HSH e mulheres transgênero, >18 anos, em uso de Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP), entre fevereiro/2020 a fevereiro/2021. Os voluntários responderam questionário sobre práticas sexuais, uso de drogas, antecedentes de IST e colheram amostras de urina, swab anal e orofaringe (Kit Abbott Real Time CT/NG). Verificou-se a prevalência, segundo relato de IST prévia:

Com IST:

Clamídia-Urina: 5,6%(3/54), Orofaringe: 5,8%(3/52); Anal: 16,0%(8/50);

Gonorreia-Urina: 1,9%(1/54); Orofaringe: 5,8%(3/52); Anal: 16,0%(8/50).

Sem IST:

Clamídia-Urina: 3,7%(15/410); Orofaringe: 3,6%(14/390); Anal: 12,2%(46/378);

Gonorreia-Urina: 0,5%(2/410); Orofaringe: 11,0%(43/390); Anal: 7,7%(29/377).

Situação IST ignorada:

Clamídia-Urina: 6,5%(3/46); Orofaringe: 4,8%(2/42); Anal: 12,2%(5/41);

Gonorreia-Urina: 4,3%(2/46); Orofaringe: 14,3%(6/42); Anal: 9,8%(4/41).

A maioria dos voluntários relatou não ter tido IST ou desconhecer esta situação. As maiores prevalências foram de CT na região anal seguida pela NG na região da orofaringe, ambas de forma assintomática, favorecendo sua disseminação.

Embora a prevalência entre os que relataram IST prévia tenha sido relativamente maior, a alta prevalência entre os assintomáticos reforça a importância do diagnóstico precoce, principalmente após situações de exposição em populações de maior vulnerabilidade, o que motivou a ampliação do estudo em 2021 para toda a RME, a benefício da saúde pública.

USO DAS REDES SOCIAIS NA INTERNET PARA A DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE HIV/AIDS E COVID-19

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Pedro Zavitoski Malavolta; Bárbara Oliveira Lopes; Maria Cristina Abbate

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

Quarentena e isolamento social, medidas necessárias para conter a pandemia de Covid-19, ampliaram a necessidade do uso das plataformas de redes sociais para difundir informações sobre HIV, ISTs e Covid-19.

Objetivo

Descrever as estratégias de comunicação digital desenvolvida pela Coordenadoria de IST/Aids, da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, após a OMS decretar pandemia da Covid-19, e apresentar alguns resultados.

Métodos

Estudo descritivo de caso, de natureza mista (quantitativa e qualitativa), com delineamento documental. O corpus da pesquisa é composto por publicações na página do Facebook do órgão público entre 13 de fevereiro e 13 de abril de 2020, os meses anterior e posterior a primeira publicação sobre Covid-19.

Resultados

Foram analisados 83 posts, 46 publicações antes de 13 de março (A) e 37 após (B). Onze publicações trataram diretamente sobre o novo coronavírus (C), com temas como formas de transmissão da covid-19, relação com HIV, relação com sexo, terminologias e reuniões para alinhamento com unidades especializadas. Ademais, foram realizadas diversas atividades on-line, lives. Os dados, obtidos na própria ferramenta, apontam que houve um aumento de 48,5% (B/A) na visualização média dos posts entre o primeiro período e o segundo período e de 193% (C/A) se contabilizar apenas as publicações sobre Covid-19. Sempre considerando a média, observou-se, entre o primeiro e segundo mês, um aumento de 60,3% no engajamento, 93,9% no compartilhamento e uma queda de 47,7% nos comentários. Analisando apenas os posts sobre Covid-19 (C/A), as variações foram: 311,7% mais engajamento, 289,8% mais compartilhamento e 181,8% mais comentários.

Conclusão

O conteúdo produzido foi influenciado pelo contexto de pandemia, reflexo de um olhar estratégico e de rapidez de produção pela Coordenadoria de IST/Aids. Houve uma maior procura da comunidade atendida por informações sobre Covid-19, o que pode ser visto pelo maior engajamento.

A IMPORTÂNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PÚBLICA, EM ESPECIAL O PROJETO ECHO, NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Robinson Fernandes de Camargo; Carlos Eduardo Gonçalves Goulart; Flávio Andrade Santos; Marcelo Antonio Barbosa; Adriana dos Reis Santos Moura; Valdir Monteiro Pinto; Joselita Maria de Magalhães Caraciolo; Zarifa Khoury e Maria Cristina Abbate.

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Antecedentes

As reuniões gerenciais, reuniões técnicas, capacitações e atualizações profissionais, sempre foram frequentes na Coordenadoria de IST/Aids – SP, mas de forma presencial, porém devido a Pandemia do Covid-19, houve a necessidade de fazermos adequações para que as capacitações pudessem ser realizadas, pois houve a necessidade de atendermos as orientações de distanciamento social, dessa forma, começamos as reuniões, atualizações e capacitações virtuais em HIV/Sífilis/Hepatites e, conseqüentemente, atingimos expressivo um número de profissionais de saúde.

Métodos

O Projeto ECHO tem seu foco em discussão de casos clínicos complexos e teve início em São Paulo em 2017, porém devido a Pandemia do Covid-19, foi autorizado que realizássemos capacitações e reuniões nos temas de IST/HIV e Aids. O projeto é desenvolvido por meio da plataforma Zoom Pro, única plataforma possível de desenvolver o Projeto ECHO. É possível recebermos até 1500 participantes, em cada sala de reunião.

Resultados

Ao longo do ano de 2020 foram realizadas 2 teleclínicas de Testes Rápidos HIV/Sífilis/Hepatites com 283 pontos conectados; 6 teleclínicas com 1.115 pontos conectados; 25 teleclínicas de PEP e PrEP com 691 pontos conectados; 34 reuniões com gerentes da RME com 3.036 pontos conectados; 49 capacitações virtuais com 9415 pontos conectados, ou seja, foram no total 116 eventos com 14.540 pontos conectados no total, para em cada ponto temos no mínimo 1 participante.

Vale ressaltar que o custo para desenvolvimento das capacitações é praticamente zero.

Conclusões

Com os números apresentados, referentes às participações dos profissionais de saúde, nesses eventos virtuais em 2020, fica evidente como foi importante a aceleração digital que a Pandemia do Covid-19 proporcionou, com isso, as capacitações e atualizações virtuais tornaram-se parte importante dos processos de trabalho.

Por fim, a metodologia de se comunicar à distância, em tempo real, se mostrou muito eficaz, importante e fundamental para se tornar parte do processo de trabalho definitivo.

PREVENÇÃO COMBINADA: ACESSIBILIDADE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO PELA ENFERMAGEM – GUAIANASES, EXTREMO LESTE DE SÃO PAULO

Resumo Aprovado para Pôster

AUTOR

Eliane Aparecida Sala

INSTITUIÇÃO

Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids de Guaianases

Introdução

A prevenção combinada remete as diferentes combinações e medidas de prevenção ao HIV, seja do campo biomédico, comportamental ou estrutural. A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um dos métodos que compõem a prevenção combinada e que consiste em intervenções biomédicas através da utilização de antirretrovirais por pessoas não infectadas pelo HIV. Essa estratégia de prevenção foi introduzida no Centro de Testagem e Aconselhamento Guaianases (CTA) em julho de 2019, primeiramente por profissionais médicos e, a partir de março de 2020, por profissionais enfermeiros.

Objetivo

Aumentar o acesso e captação da PrEP para populações de maior vulnerabilidade ao HIV pelo acompanhamento de profissionais enfermeiros.

Métodos

Através do parecer 033/19 do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) e da portaria 88/2020-SMS. G/PM-DST/AIDS, de 06 de março de 2020 tornou-se possível a prescrição e acompanhamento de usuários do serviço a PrEP por enfermeiros. A prescrição e o cadastro da PrEP pela enfermagem se faz no ato do aconselhamento, sem agendamento prévio, logo após a realização de testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV. Os profissionais médicos do CTA Guaianases continuam atendendo consultas mais complexas para tratamento de IST e PrEP.

Resultados

Conforme dados do sistema de controle logístico de medicação (SICLOM) de abril de 2020 a abril de 2021, foram realizados 266 cadastros para início da PrEP pelo CTA Guaianases, destes 160 (60%) foram realizados pelo enfermeiro e 106 (40%) pelo médico.

Conclusão

Utilizando a estratégia de uma agenda aberta e desburocratizada do profissional enfermeiro, foi possível ampliar a captação e o acompanhamento da PrEP no território. Através do acolhimento e da consulta de enfermagem, os usuários tiveram maior sensibilidade para início da profilaxia, assim como, o atendimento pelo profissional enfermeiro tornou-se mais acolhedor, integral e resolutivo.

ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA PESSOA DIAGNOSTICADA COM HIV NO CTA - CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO SÃO MIGUEL ATÉ SUA VINCULAÇÃO NA REDE ESPECIALIZADA

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Jardel Macedo Soares¹, Esmeraldina CFP Neri²

INSTITUIÇÃO

¹Enfermeiro na Prefeitura de São Paulo - CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento São Miguel; ²Enfermeira na Prefeitura de São Paulo, CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento São Miguel e Docente na Universidade Brasil.

Introdução

A adesão é um processo dinâmico e multifatorial que abrange aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e comportamentais, que requer decisões compartilhadas e corresponsabilizadas entre a Pessoa que Vive com Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (PVHIV/AIDS), a equipe de saúde e a rede social.

Objetivo

Monitorar e acompanhar a pessoa diagnosticada com HIV/AIDS desse CTA até sua inserção no Serviço Atenção Especializada em IST/Aids (SAE) através dos sistemas de informações disponíveis e de contato com o paciente por canais pactuados.

Metodologia

Implantação de processos de trabalho, com a realização de monitoramento, acompanhamento e intervenções com os pacientes, utilizando os dados e informações disponíveis e o contato pactuado com o paciente partir da saída do paciente do CTA até a chegada ao SAE e seguimento da Terapia antirretroviral (TARV).

Resultados

Foram monitorados os (n=74) pacientes diagnosticados no ano de 2020, sendo, 85,1% (n=63) foram vinculadas ao SAE de 0 a 30 dias e 8,1% (n=6) se vincularam entre 30 a 60 dias e 6,7% (n=5) continuam sendo acompanhados, mas ainda não chegaram a nenhum serviço.

Conclusão

Essa ação possibilitou a intervenção rápida junto à PVHIV/AIDS diante as vulnerabilidades estruturais, individuais e sociais diante as dificuldades de acesso aos serviços especializados; possibilitando o suporte necessário para a chegada desses pacientes ao SAE; e destacou que CTA está posicionado estrategicamente no processo de facilitação e apoio para o processo de adesão ao tratamento da PVHIV/AIDS imediato ao diagnóstico.

IMPLANTAÇÃO DA PRIMEIRA CONSULTA MÉDICA E DE ENFERMAGEM PARA INÍCIO OPORTUNO E PRECOCE DA TARV PARA PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO PELO HIV NO CTA SÃO MIGUEL

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Jardel Macedo Soares¹, Esmeraldina CFP Neri²

INSTITUIÇÃO

¹Enfermeiro na Prefeitura de São Paulo - CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento São Miguel; ²Enfermeira na Prefeitura de São Paulo, CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento São Miguel e Docente na Universidade Brasil.

Introdução

Indivíduos diagnosticados com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), apresentaram no momento da revelação diagnóstica, impactos emocionais importantes, que interferiram na aceitação da sua condição sorológica e no desafio de iniciar a terapia antirretroviral (TARV) o mais precocemente possível. A introdução precoce da TARV revelou benefícios relacionados à redução da morbimortalidade em Pessoa Vivendo com HIV (PVHIV), proporcionando a diminuição da transmissão da infecção para outras pessoas.

Objetivo

Ofertar a primeira consulta médica e de enfermagem concomitantemente à revelação do diagnóstico pelo HIV no CTA São Miguel, promovendo atendimento, acolhimento e suporte emocional necessário, focando na importância do início precoce e oportuno da TARV, pelo CTA.

Metodologia

Implantação de protocolo de atendimento com a consulta médica e de enfermagem, na revelação diagnóstica dos indivíduos diagnosticados por testagem rápida ou exames laboratoriais com infecção pelo HIV de janeiro a dezembro de 2020. Resultados: A consulta médica e de enfermagem possibilitou a prescrição e dispensação oportuna da TARV, solicitação de exames laboratoriais e consulta com infectologista em 30 dias no Serviço Ambulatorial Especializado (SAE) da rede.

Conclusão

As políticas públicas de saúde visam à promoção da saúde e a prevenção de agravos, como as infecções sexualmente transmissíveis e o HIV, atendendo às condições inerentes aos aspectos individuais e da vulnerabilidade da PVHIV. Evidenciou-se que o protocolo contribuiu para o início da TARV precocemente, fortaleceu a adesão, vinculação e retenção do indivíduo no SAE referenciado.

A IMPORTÂNCIA DO AGENTE DE PREVENÇÃO JUNTO AO CTA, À ARTICULAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO LOCAL

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Suelen Aparecida da Silva; Mateus Batista da Silva

INSTITUIÇÃO

Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids Dr. Sérgio Arouca

Introdução

A Coordenadoria de IST/AIDS da Cidade de São Paulo conta com diversos projetos de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) /AIDS sendo estes, Cidadania Arco-Íris focado na população de HSH, Plantão Jovem junto a outros jovens da comunidade, PRD Sampa tem como objetivo a prevenção do HIV e outras IST na perspectiva da redução de danos ao álcool e outras drogas para usuárias/os dessas substâncias, Elas por Elas para orientar outras mulheres em situação de vulnerabilidade, Tudo de Bom Projeto para mulheres profissionais do sexo e Arrasa Mona voltado para transexuais e travestis¹. Estes trabalhos são desenvolvidos pelos agentes de prevenção que fazem uma abordagem de extrema importância a todo esse público citado, diminuindo assim a disseminação de IST/AIDS no território. Pensando nisso, desenvolvemos uma parceria com um dos nossos agentes de prevenção e uma rádio comunitária para ampliar a divulgação do trabalho feito pelo CTA, orientando a população local quanto ao acesso e que tipo de serviço é ofertado ali. Fundado em 3 de dezembro de 2003, o CTA está localizado no extremo leste da cidade de SP, no bairro do Itaim Paulista, região classificada com alta vulnerabilidade social pelo IPVS, onde desenvolve um trabalho de prevenção as ISTs.

Objetivo

O objetivo dessa parceria é fazer com que toda população, pudesse conhecer mais do trabalho do CTA e dos agentes e assim trazer esse público ao serviço.

Metodologia

O método utilizado foi uma fala assertiva sobre os serviços gratuitos oferecidos como uso da PEP, PrEP, testagens, TARV, distribuição de preservativos internos, externos, gel lubrificante, fazendo com que a população pudesse ter interesse em procurar nossos serviços.

Resultado

O resultado da parceria trouxe grandes benefícios onde tivemos um aumento da população em busca do CTA e fez com que houvesse uma ampliação na divulgação além das realizadas pelos agentes nas abordagens presenciais.

Conclusão

Concluimos que este trabalho teve um resultado satisfatório, trabalho este de suma importância no combate as IST/Aids no território.

TERAPIAS INTEGRATIVAS PARA OS PROFISSIONAIS DO CTA VISANDO O ALÍVIO DO ESTRESSE GERADO PELA PANDEMIA

Resumo Aprovado para Pôster

AUTOR

Suelen Aparecida da Silva

INSTITUIÇÃO

Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids Dr. Sérgio Arouca

Introdução

Os profissionais da saúde sofrem de estresse relacionado ao trabalho ou estresse ocupacional. Normalmente, é porque os profissionais enfrentam altas expectativas, mas podem não ter tempo suficiente, habilidades e apoio social no trabalho. Isso pode levar a doenças físicas, síndrome de *burnout* e exaustão grave. Consequentemente, os profissionais de saúde podem não conseguir proporcionar serviços de alta qualidade. O estresse e o *burnout* também pode ser caro para as organizações e sistemas de saúde, pois profissionais doentes tiram muitas licenças e podem até mudar de emprego. Nós avaliamos o quanto diversas intervenções conseguem prevenir o estresse ou o *burnout* de profissionais de saúde. As terapias integrativas reconhecem a subjetividade interior, as emoções que podem afetar a saúde do corpo, sendo elas uma ferramenta fundamental usada para prevenção de doenças, promoção à saúde de forma integral, tal como prevê o SUS.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é mostrar que as terapias têm um resultado positivo quando também são utilizadas no alívio do estresse ocupacional tendo um efeito relaxante e auxiliando na saúde dos profissionais do CTA durante o enfrentamento da pandemia e no dia a dia do trabalho.

Metodologia

O método aplicado foi o uso de diversas praticas sendo elas a meditação, auriculoterapia, ventosaterapia e alongamento sendo realizados por profissionais da rede de IST/AIDS capacitados, semanalmente por um dia por semana, havendo revezamento dos trabalhadores para evitar aglomeração e manter a continuidade do serviço.

Resultado

O resultado foi muito satisfatório, no qual verificamos através de relatos dos profissionais, um efeito positivo na redução do estresse. Concluímos que estas terapias realizadas trouxeram grandes benefícios na saúde do trabalhador e auxiliaram no enfrentamento da pandemia de forma mais saudável, mostrando que vale a pena ter um olhar humanizado ao trabalhador da saúde, promovendo cuidados a quem cuida.

SAE, ESPAÇO DE CUIDADO: RESSIGNIFICANDO OS SENTIDOS DA RETENÇÃO

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Marina Miyuki Abe; Svetelani asorbini Ferreira; Lauricy Fortes Bustamante de Siqueira Madi; Norma Etsukookamoto Noguchi; Sophia Furucho Rabelo

INSTITUIÇÃO

Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Marcos Lottemberg (Santana)

Introdução

Segundo SICLOM (2020) havia cerca de 4900 PVHA em TARV, sendo que aproximadamente 10% encontrava-se em abandono de tratamento em um Serviço Ambulatorial Especializado (SAE) em IST/Aids, localizado na região norte do município de São Paulo. Sabendo da importância da redução da taxa de abandono e pensando na meta mundial 90/90/90, a Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo contratou uma agente de retenção para compor e auxiliar a equipe multiprofissional da unidade na busca ativa, monitoramento e mudança desse cenário.

Objetivos

Repensar e ampliar estratégias para retenção das PVHA matriculadas em um SAE do município de São Paulo.

Métodos

Foram identificados os pacientes que não retiravam os ARVs há mais de 100 dias. Realizado busca ativa dos mesmos que foram monitorados e convocados via whatsapp ou via telefônica. No comparecimento ao SAE, a reaproximação foi realizada por uma consulta farmacêutica acompanhada pela agente de prevenção. Os prontuários destes pacientes foram identificados com fitas adesivas tarjadas para facilitar o monitoramento.

Resultados

Após as convocações e consultas farmacêuticas, 55% estão em tratamento regular no SAE. Cerca de 90% dos contatos com sucesso foram realizados via whatsapp. Entre os motivos de abandono, a maioria relatou problemas familiares e de saúde mental. Verificou-se por parte de alguns pacientes um movimento inquietante de volta à situação de abandono após primeira reaproximação.

Conclusão

A busca ativa com convocação via whatsapp resultou em uma estratégia exitosa, reforçando a importância do investimento em insumos que facilitem o processo. Verificou-se que ações isoladas em apenas um setor e centradas no tratamento medicamentoso não garantem a retenção do usuário, reforçando a importância da adoção de tecnologias leves, de modo a promover um espaço de cuidado e ressignificação do tratamento. Para tal, é fundamental ampliar e criar novas estratégias que resultem no atendimento das necessidades de saúde da PVHA.

AMBULATÓRIO DE SAÚDE INTEGRAL DA MULHER, CIS, PROFISSIONAL DO SEXO, EM UM SERVIÇO DE SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Resumo Aprovado para Pôster

AUTORES

Sheila Wudrev Ribeiro Martins, Tatiane Pavan Ramos Oliveira

INSTITUIÇÃO

Serviço de Atenção Especializada em IST/Aids Campos Elíseos

Introdução

Ao longo da história as profissionais do sexo sofrem pelo estigma da profissão e acabam tendo dificuldades de acesso ao serviço de saúde, com prejuízo à saúde sexual, mental e física. Dessa forma, são necessárias ações de prevenção e promoção a saúde para aproximar essas mulheres dos serviços de saúde.

Objetivo

Relatar a experiência de atendimento das mulheres profissionais do sexo em um serviço de saúde da região central da cidade de São Paulo.

Métodos

São realizados atendimentos ambulatoriais voltados à saúde integral da mulher CIS, profissional do sexo, em um serviço de atendimento especializado em ISTs/AIDS na região central de São Paulo.

São ofertados atendimentos ginecológicos e cuidados de enfermagem, testagem rápida e exames sorológicos para HIV, Hepatites e Sífilis. Exames de rotina (Papanicolau, Colposcopia, Mamografia, Ultrassom), tratamento de ISTs, colocação de DIU e Implante Intradérmico hormonal, PEP, PreP, orientações de prevenção das ISTs e distribuição de insumos.

A Captação dessas mulheres é feita de forma ativa, por uma profissional Vinculadora que vai às casas de prostituição da região com orientações de prevenção às ISTs e oferta de atendimento na unidade. Tal profissional acolhe as mulheres no próprio local de trabalho e agenda consulta na unidade, conforme a disponibilidade da paciente.

Resultados

De agosto de 2018 a abril de 2021, foram matriculadas 397 mulheres, sendo 101 em uso de PreP e com queixa principal (26,20%) de IST.

Conclusão

O acolhimento, a orientação e o atendimento conforme demanda viabiliza a essa população o acesso a saúde, para prevenção ou tratamento. Podemos concluir que existe certa dificuldade e restrição de acesso a serviços de saúde a essa população. A concentração de diversas oportunidades de cuidado em um único lugar e a não regionalização aumentam a chance de adesão a prevenção e a indicação do serviço a outras mulheres.

11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE 18-21 JULY 2021

11ª Conferência Internacional Sobre Ciência do HIV, promovido pela Sociedade Internacional do SIDA (IAS), em Berlim, capital da Alemanha. O evento que decorre virtualmente, devido à pandemia da COVID-19.

A IAS 2021 apresenta os avanços críticos na investigação básica, clínica e operacional que move a ciência para a política e a prática.

Nesta conferência os participantes puderam assistir a mais de 60 sessões, 50 simpósios por satélite, 700 pôsteres electrónicos, dezenas de abstracts orais, para além de interagir com milhares de profissionais que atuam na resposta ao HIV ao nível mundial.

A IMPORTÂNCIA DAS CAPACITAÇÕES DIGITAIS NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, POR MEIO DO PROJETO ECHO, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Resumo aprovado para Pôster Comentado

AUTORES

Robinson Fernandes de Carvalho; Carlos Eduardo Gonçalves Goulart; Valdir Monteiro Pinto; Joselita Maria de Magalhães Caraciolo; Zarifa Khoury; Maria Cristina Abbate.

INSTITUIÇÃO

Coordenadoria de IST/Aids – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Antecedentes

As capacitações e atualizações presenciais sempre foram frequentes na Coordenadoria de IST/Aids – SP, entretanto, devido a Pandemia do Covid-19, foi necessário que fizéssemos adequações para que as capacitações pudessem ser realizadas, pois houve a necessidade de atendermos as orientações de distanciamento social, dessa forma, começamos as capacitações virtuais e, com isso, chegamos a números inimagináveis de participação dos profissionais.

Métodos

O Projeto ECHO, tem seu foco em discussão de casos clínicos complexos, porém devido a Pandemia do Covid-19, foi autorizado que realizássemos capacitações nos temas de IST/HIV e Aids. É desenvolvido por meio da plataforma Zoom Pro, única plataforma possível de desenvolver o Projeto ECHO. É possível recebermos até 1500 participantes, em cada sala de reunião.

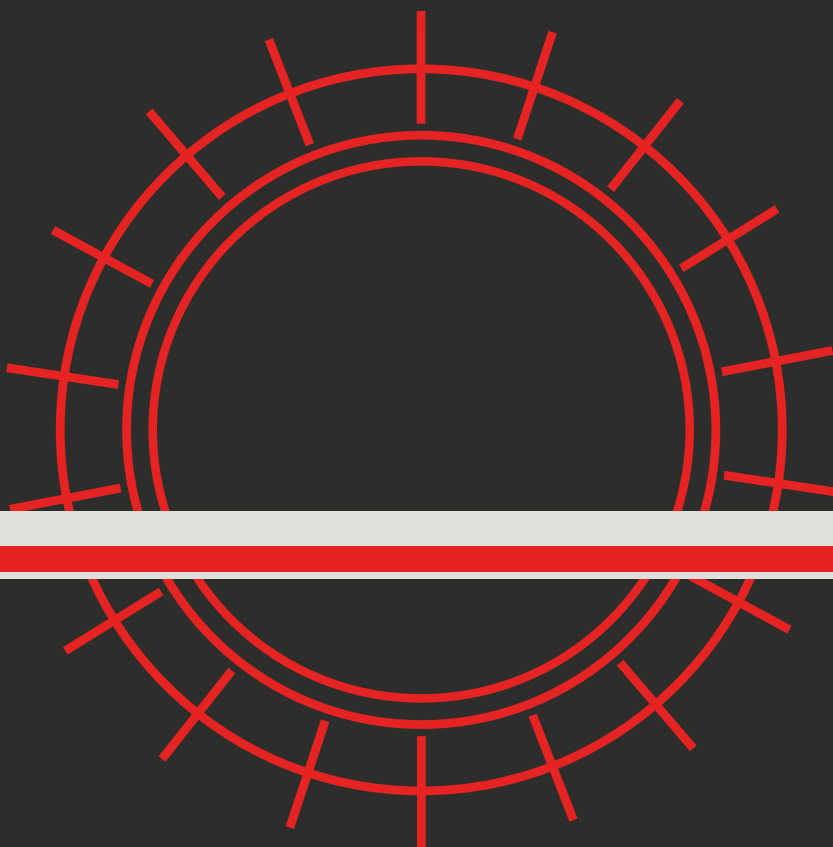
Resultados

Ao longo do ano de 2020 foram realizadas 49 capacitações virtuais com 9415 pontos conectados, em cada ponto temos no mínimo 1 participante, enquanto que em 2019 foram 8 capacitações com 550 profissionais participando presencialmente. É uma excelente ferramenta de Educação Profissional e de Gestão de Saúde Pública, que permite atingir esse número inimaginável de profissionais. Vale ressaltar que o custo para desenvolvimento das capacitações é praticamente zero.

Conclusões

Com os números levantados no último ano de capacitações presenciais, 2019, em comparação com o primeiro ano de capacitações virtuais, 2020, fica evidente como foi importante a aceleração digital que a Pandemia do Covid-19 proporcionou. Com isso, as capacitações e atualizações virtuais tornaram-se parte dos processos de trabalho.

Por fim, a metodologia de se comunicar à distância, em tempo real, se mostrou muito eficaz, importante e fundamental que se torne parte do processo de trabalho definitivo.



EM COOPERAÇÃO

